

ANEXO A

ANEXO A: Anexo de Quadros

Quadro 1

Categoria 1: Percepção da existência da emoção Medo		
Criança A	EDU.	“ Podem ter medos”; “ A cr. A é muito insegura”; “Tem muitos medos”
	E.E. A	“ O meu filho é muito medroso, tal como a mãe”
	Cr. A	“Eu não tenho medo de nada”
	T.O.	A criança A, quando foi convidada para participar num teatro, desatou a chorar, com os braços fechados e dizia – Não vou, não vou!”
Criança B	EDU.	“ Podem ter medos”; “ A cr. B tem muitos amuos e medos porque o pai quer fazer dele um homenzinho e ele não tem maturidade”
	E.E. B	“ O meu filho tem muitos medos. É um bebé”
	Cr. B	“Eu tenho medo de ladrões, cobras, leões, hospitais e bombeiros”
	T.O	Durante uma saída, num espectáculo musical, a cr. B começou a chorar e procurou o adulto. Ficou agitado quando a sala escureceu.
Criança C	EDU.	“ Podem ter medos”; “ A cr. C não tem muitos medos”
	E.E. C	“ O maior medo dele é perder a mãe. Disso ele tem medo!”
	Cr. C	“As vezes tenho um bocadinho de medo!”
	T. O.	De manhã, ao chegar ao Jardim de Infância, a cr.C estava a chorar porque dizia que a mãe não tinha ido trabalhar e queria ir para casa.
Criança D	EDU.	“ Podem ter medos”; “ A cr. D tem alguns medos e inseguranças”
	E.E. D	“ O meu filho é muito medroso. Também este sempre em casa”
	Cr. D	“Eu tenho medo e às vezes fico muito nervoso”
	T. O.	Durante o recreio, a cr. D não se afasta do adulto, permanecendo a observar as outras crianças a brincar. Quando instigada a ir brincar, responde: Prefiro ficar aqui sossegado!”
<p>Síntese Global: Na perspectiva do educador; dos encarregados de educação e das próprias crianças existe a consciência do medo, à excepção da criança A que afirma não ter medo de nada. Os registos de observação complementam a descrição de comportamentos de medo na amostra das 4 crianças.</p>		

Quadro 1 Análise de conteúdo da categoria 1 das entrevistas diagnóstico e tabela de observação

Quadro 2

Criança A	Categoria 2: Manifestações de Medo				
	Subcategorias				
	1. Medo de Falhar e da Crítica	2. Medo do Perigo, da Morte e dos Ferimentos	3. Medo do desconhecido	4. Medo de Animais	5. Medo de Actos Médicos
Criança A	EDU.	“ A criança A tem muito medo de falar em público e reage muito mal à crítica. Amua. Da morte não sei, nunca presenciei. Tem medo de cães e não tem medo de ir ao médico. Do desconhecido não sei!			
	E.E. A	“ O meu filho tem medo de andar de bicicleta, tem medo do escuro, tem que ter a televisão ligada a noite toda! Tem medo dos bombeiros. Quando se magoa, com ou sem sangue chora. Nunca assistiu a um funeral nem a nenhum velório. Desde há pouco tempo não tem medo de agulhas. Eu também tenho muito medo de cães dos bombeiros e do escuro – não sei se foi disso que ele ganhou medo”			
	Cr. A	“ Eu não tenho medo de nada. Se me aparecer um ladrão ou bombeiro, eu mordo-os e atiro-os ao chão e amarro à cadeira do meu pai. A minha mãe tem medo de bombeiros, mais à noite, eu não! Não gosto do meu quarto à noite mas não tenho medo! Quem tem medo é bebé!”			
	T.O.	A criança A caiu no recreio e esfolou o joelho. Ficou muito aflita, ao ver o joelho e chorou imenso. Quando viu o adulto com a caixa dos primeiros socorros, começou a gritar!			
Criança B	EDU.	“ A criança B tem mais amuos e é teimosa. Quando se magoa e vê sangue, fica aflito! Nas saídas se vir um cão também fica aflito! Se um amigo, na sala, o criticar, fica furioso. Da morte e rituais não sei, nunca o vi nesse com contexto.			
	E.E. B	“ O meu filho tem fobia de cães - sejam grandes ou pequenos. Eu não tenho animais em casa mas quando vamos a casa de um vizinho, faz um chinfrim! Tem muito medo de bombeiros, principalmente à noite. Ouve as sirenes e chora muito. Não tem medo de ir ao médico nem de levar injeções. Tem medo do escuro e de dormir sozinho”			
	Cr. B	“Eu tenho medo de bombeiros porque deitam muita água e fazem muito barulho. Em casa se vier um ladrão ou bombeiro, o meu pai, é muito alto e forte e dá cabo deles ”			
	T.O.	Numa visita de estudo, a criança B viu ao longe um cão deitado ao sol. Ficou muito tensa e, largou a mão ao par, e foi a correr ter com o adulto. Todo o tempo que o grupo se aproximava do cão ficou tensa, quase a chorar. Só voltou a ficar relaxada quando o cão deixou de ser ver.			
Criança C	EDU.	“ A cr. C não tem muitos medos. Ele quer atenção da mãe e ela está sempre muito ocupada.”			
	E.E. C	“ Ele não tem medo se vir acidentes. Os animais que convive, o cão que temos lá em casa, ele tira o cão da casota e senta-se ele na casota! Não! Tem medo quando vai levar uma injeção ou fazer análises. Só quer a mãe com ele”			
	Cr. C	“ Quando vou tirar sangue não gosto nada de agulhas nem de picas. Gosto muito de brincar com o meu cão. Gosto de ficar sozinho em casa (...) só não gosto quando a minha mãe demora muito, parece que nunca mais chega! (...) O meu irmão começa a dizer que vamos ficar sempre sozinhos, sozinhos e eu não gosto!”			

	T.O.	“ A minha mãe disse – me que, para ontem, eu vou ter que tirar sangue. Vou poder levar carrinhos. Eu não gosto nada de agulhas, fazem doer e chorar”
Criança D	EDU. D	“ É um adulto em ponto pequeno, a sua insegurança advém das vivências com as outras crianças. Tem medo do desconhecido e quer ficar sempre perto do adulto”
	E.E.	“ Tem medo de vários bichos, galinhas, aranhas. Faz um estardalhaço! Chama por mim quando vê para eu ir afugentar. Não sei se tem medo de agulhas – é a mãe que vai com ele ás consultas e, no dia a dia, corremos tanto, que nem temos tempo para falar sobre isso”
	Cr. D	“ Tenho medo dos bichos: das galinhas, das aranhas e dos cavalos. Lá perto de minha casa há muitos! Não gosto de levar picas, as agulhas doem e, quando vou com a mãe, choro um bocadinho! À noite também não gosto muito do escuro, cá fora nas estrelas e no meu quarto – é que não vejo nada e não sei o que há no escuro! ”
	T.O.	Chegou um brinquedo novo ao Jardim. A criança D não quis experimentar, não saindo do pé do adulto. “ Tenho medo, quero ficar aqui. “

Síntese Global: Relativamente às manifestações de medo, bem como das respectivas subcategorias, na perspectiva do educador, dos encarregados de educação, das próprias crianças, a maioria das manifestações de medo situam-se no medo de falhar e da crítica; medo dos ferimentos; medo do desconhecido (escuro; bombeiros; ladrões); medo de animais (galinhas, aranhas, leões e cães) e medo de actos médicos, nomeadamente tirar análises ou apanhar injeções. Todas as crianças, com excepção da criança A têm consciência dos seus medos; à sua consciência dos seus medos, acrescenta-se perspectiva da educadora das crianças em contexto de Jardim de Infância e dos Encarregados de Educação, no contexto familiar. De mencionar o facto de, na criança A, a mãe referir como seus medos também os medos do seu filho. Relativamente ao perigo e à morte, quer no contexto Jardim de Infância quer no contexto familiar, não foi possível recolher informações porque não tinham sido observadas as crianças nesses contextos. Os registos de observação complementam a descrição de comportamentos de medo na amostra das 4 crianças.

Quadro 2 Análise de conteúdo da categoria 2 das entrevistas diagnóstico e tabela de observação

Quadro 3

		Categoria 3: Reacções física e psicológicas face ao Medo				
		Subcategorias				
		1. Agitação	2. Fuga	3. Ansiedade	4. Tremuras	5. Transpiração
Criança A	EDU.	A criança A fica muito agitada e ansiosa, chora e agrediu os outros no momento				
	E.E. A	"Treme, agarra-se à mãe. Faz exactamente igual ao que me vê fazer. Fica acelerado e com muitas palpitações"				
	Cr. A	"A minha mãe quando fica com medo, fica muito nervosa! Fica aflita! Eu não sei como fico com medo- nunca tive!"				
	T.O.	A criança A na situação registada a 2/03/2010, ficou aflito, chorou e começou a gritar. Estava muito ansioso.				
Criança B	EDU.	A criança B chora e amua. Fica muito vermelho, corado e transpirado.				
	E.E. B	Quando o meu filho tem medo chora muito e treme muito. Fica muito aflito!				
	Cr. B	Quando tenho medo fico a transpirar e muito vermelho. Fico com a cara a arder, com muito calor. As pessoas quando tem medo, ficam muito vermelhas, tremem porque as pernas ficam fracas, sem forças.				
	T.O.	A criança B, a 1/03/2010, numa situação de medo, ficou tenso, correu para o adulto, e ficou quase a chorar. Ficou tenso durante muito tempo e depois relaxou.				
Criança C	EDU.	A criança C chora e agride, mas de todos é o menos violento!				
	E.E. C	Fica muito nervoso e sua. Demora muito tempo a chorar, quer falar e não consegue - fica apavorado! Fica aflito! Agarra-se à mãe e chora!				
	Cr. C	Quando tenho medo só me apetece chorar e agarrar-me à mãe ou à professora! Fico com as pernas com pouquinha força! Ficamos fraquinhos!				
	T.O.	A criança C, a 4/03/2010, chorou agarrado ao adulto, educador. Chorou aflito durante meia hora				
Criança D	EDU.	A criança D chora e procura a ajuda do adulto				
	E.E. D	Fica muito assustado, Grita e faz alarido! Fica muito agitado!				
	Cr. D	O meu coração bate muito rápido, fico aflito. Mas se o meu pai estiver lá sinto menos medos.				
	T.O.	A criança D, a 17/03/2011, numa situação de medo, ficou tensa e não saiu do lado do adulto.				

Síntese Global: Relativamente às reacções físicas e psicológicas face ao medo, bem como, das respectivas subcategorias, na perspectiva do educador, dos encarregados de educação e das próprias crianças, a maioria das reacções situam-se na agitação; ansiedade; tremuras e transpiração. A reacção fuga não aparece referida. Relativamente às crianças A e C, a agressão ao outro aparece referenciada como uma reacção existente numa situação de medo. No caso da criança A, nega, à semelhança do que aconteceu nas categorias anteriores sentir medo e logo ter reacções. Indica mais uma vez, as reacções físicas e psicológicas da mãe face ao medo. Nas situações das crianças criança A, C e D é referido o adulto, quer o educador quer os encarregados de educação, como referência de segurança e a presença que procuram nas situações de medo.

Os registos de observação complementam a descrição das reacções físicas e psicológicas face ao medo na amostra das quatro crianças.

Quadro 3 Análise de conteúdo da categoria 3 e respectivas subcategorias das entrevistas diagnóstico e tabela de observação

Quadro 4

Categoria 4: Percepção da existência da emoção Agressividade		
Criança A	EDU.	É um comportamento, por palavras e actos, agressivo. É bater nos outros, recusarem-se a fazer. Basicamente a agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é diferente.
	E.E. A	É uma criança que bate no irmão, que não dá nada a ninguém, que bota as coisas fora, uma criança teimosa.
	Cr. A	Quando os meus pais se zangam gritam muito. Às vezes a minha mãe zanga-se comigo, grita e dá-me uma palmada!
Criança B	EDU.	É um comportamento, por palavras e actos, agressivo. É bater nos outros, recusarem-se a fazer. Basicamente a agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é diferente.
	E.E. B	É bater mas não é só físico. Também é insultar e gritar!
	Cr. B	Já vi o pai e a mãe zangados a discutir. Falam muito alto e ficam tristes. Mexem muito os braços (...) Só berram!
Criança C	EDU.	É um comportamento, por palavras e actos, agressivo. É bater nos outros, recusarem-se a fazer. Basicamente a agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é diferente.
	E.E. C	É uma criança que bate nos colegas, que não sabe comportar-se. Que parte coisas
	Cr. C	Os meus pais quando se zangam gritam muito, o meu pai bate com a porta e vai para o café!
Criança D	EDU.	É um comportamento, por palavras e actos, agressivo. É bater nos outros, recusarem-se a fazer. Basicamente a agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é diferente.
	E.E. D	Eu acho que é um comportamento mau, partir uma coisa, insultar, dar um pontapé!
	Cr. D	Quando os meus colegas se zangam, partem coisas e dizem palavras más !
<p>Síntese Global: Na perspectiva do educador; dos encarregados de educação e das próprias crianças existe a percepção da existência da emoção agressividade. O Educador refere a agressividade por palavras e actos e as suas manifestações, tanto em crianças como em adultos. Os encarregados de educação fazem referência a partir coisas, insultar, dar pontapés e referindo-se essencialmente à infância. No caso das crianças A, B e C a agressividade é definida baseando-se nos encarregados de educação e nos conflitos familiares a que assistiram. No caso desta categoria, não foram observados comportamentos que atestassem a percepção da existência da emoção agressividade.</p>		

Quadro 4 Análise de conteúdo da categoria 4 das entrevistas diagnóstico

Quadro 5

Categoria 5: Manifestações de Agressividade				
Subcategorias				
1. Causa danos físicos ou ameaças a pessoas ou animais		2. Causa destruição da propriedade de outras pessoas ou animais		3. Fraude ou roubo
4. Violação grave das normas				
Criança A	EDU.	Todos eles (cr. A, B, C) são agressivos menos a cr. D. Todos eles batem, destroem desenhos, riscam, estragam o jogo, dão pontapés. A criança D chora e pede ajuda ao adulto. A criança A, B,C, quando jogam futebol e não passam a bola, empurram, gritam, ficam alterados.		
	E.E. A	Quando lhe dou leite e um pacote de bolachas e peço para dividir com o irmão, ele não quer dividir. Chora e bate no irmão, que é mais velho! Quando digo: “ Vamos tomar banho, vamos dormir”. Ele diz: “ Não quero, não vou!” Já ferrou o irmão!		
	Cr. A	Eu quando estou chateado, choro de nervos ou dou pontapés aos meus amigos! Mordo o meu irmão! Eu zangome muito com a minha mãe, com os bombeiros, com os meus amigos e com o meu irmão quando não fazem o que eu quero. A cr. B e C estão sempre a zangar-se comigo por causa da bola- gritamos, discutimos!		
	T.O.	A criança A, durante o recreio, quando não lhe passaram a bola, mordeu o braço de outra criança. Quando chamado pelo adulto, atirou-se para o chão, a gritar e a chorar. O adulto foi até ela e ela deitada no chão, tentava dar pontapés		
	EDU. B	Todos eles (cr. A, B, C) são agressivos menos a cr. D. Todos eles batem, destroem desenhos, riscam, estragam o jogo, dão pontapés. A criança D chora e pede ajuda ao adulto. A criança A, B, C, quando jogam futebol e não passam a bola, empurram, gritam, ficam alterados.		
Criança B	E.E.	Quando ralho com ele, ele vira-se à irmã e bate-lhe. Dá-lhe ferradelas e fica muito agitado. Também parte brinquedos. Depois leva palmada e volta a ferrar a irmã. Noutro dia, deu-lhe para ir bater com um pau num boi, foi uma sorte não ter acontecido uma desgraça!!!		
	Cr. B	Quando estou zangado, dou pontapés e vou jogar à bola. Às vezes parto brinquedos e digo palavras feias...Noutro dia, a cr. C estava chateado comigo e empurrou-me. Eu desculpei porque é meu amigo. A cr. D só se chateia se eu mexer nos carrinhos que inventa e chora. Mas quem é mesmo bravo é a cr. A. Quando está furioso, atira-se ao chão, morde e dá pontapés. Ninguém o atura!		
	T. O.	A criança B, no refeitório, fez uma birra porque não queria comer a sopa. Atirou a cadeira ao chão e empurrou outra criança. Depois, muito corada, atirou um brinquedo ao chão e disse uma asneira.		
Criança C	EDU.	Todos eles (cr. A, B, C) são agressivos menos a cr. D. Todos eles batem, destroem desenhos, riscam, estragam o jogo, dão pontapés. A criança D chora e pede ajuda ao adulto. A criança A, B, C, quando jogam futebol e não passam a bola, empurram, gritam, ficam alterados.		

	E.E.	Não é uma criança que estrague nada. Só bate quando lhe batem! Ferrou três vezes o irmão mas estava a defender-se.
	Cr. C	Eu não me zango muito! Só empurrei uma vez a Sónia porque me estava a chatear. Só parto às vezes copos e pratos mas é sem querer, estou distraído.
	T. O.	A criança C, na hora de regressar à sala, não respeitou as regras: foi de chapéu, não lavou as mãos e levou o brinquedo para a sala. Quando o Adulto chamou a atenção, fez caretas e começou a correr na sala!
Criança D	EDU.	Todos eles (cr. A, B, C) são agressivos menos a cr. D. Todos eles batem, destroem desenhos, riscam, estragam o jogo, dão pontapés. A criança D chora e pede ajuda ao adulto. A criança A, B, C, quando jogam futebol e não passam a bola, empurram, gritam, ficam alterados.
	E.E.	Ele, tenta como todos furar as regras. É uma batalha diária. Passa logo, como um flash. Nunca partiu nada! Insultos também não. Aprendeu algumas palavras feias no Jardim.
	Cr. D	Os meninos são muito brutos. Partem os brinquedos e empurram os amigos! Eu não gosto. Fico furioso quando me partem os meus carrinhos, aqueles que faço com as palhas que trago de casa! Eu acho que bater não resolver nada!
	T. O.	Uma criança empurra ao passar a criança D. Começa a chorar e vai em direcção do educador. Faz queixa e fica a chorar, sem qualquer reacção de defesa, junto do educador.
<p>Síntese Global: Todas as crianças revelam manifestações de agressividade, sendo que, no caso da criança D, o encarregado de educação apenas refere o “furar as regras” e o educador não observou comportamentos agressivos face a esta criança. A própria criança D refere-se às outras crianças como “ são muito brutos. Partem brinquedos e empurram os amigos”. No caso das crianças A, B e C são referidos pelo educador, pelos encarregados de educação e pelas próprias crianças vários comportamentos agressivos, nomeadamente: “ bater, destruir desenhos; estragar jogos; dar pontapés; dizer palavras feias”. Todas estas manifestações de comportamentos agressivos estão presentes nas subcategorias definidas. No caso da subcategoria fraude ou roubo não se verificaram comportamentos por parte das crianças observadas. Os registos de observação complementam a descrição das reacções físicas e psicológicas face à agressividade na amostra das quatro crianças</p>		

Quadro5 Análise de conteúdo da categoria 5 e respectivas subcategorias das entrevistas diagnóstico e tabela de observação

Quadro 6

		Categoria 6: Reações física e psicológicas face à Agressividade				
		Subcategorias				
		1. Agitação	2. Fuga	3. Ansiedade	4. Violência física	5. Violência verbal
Criança A	EDU.	A criança A fica muito agitada, ansiosa e é muito violenta física e verbalmente. Fica numa tensão horrível.				
	E.E. A	O meu filho fica agitado, ansioso, dá muitos pontapés e ferradelas. E, quando está mesmo furioso até diz asneiras e mesmo levando palmada, diz na mesma!				
	Cr. A	O meu coração às vezes parece que vai sair de tão rápido. Tenho vontade de dizer asneiras e de morder. Aqui no Jardim não parto nada mas, em casa, já parti brinquedos meus e do meu irmão.				
	T.O.	A criança A, numa discussão com um colega de sala, empurrou-o, mordeu o braço e ficou muito agitado. Gritava insultos e estava muito ansioso!				
Criança B	EDU.	A criança B empurra, fica muito ansioso e agitado! Nas situações de maior tensão é violento verbalmente e diz asneiras.				
	E.E. B	Fica muito agitado (...) diz asneiras e fica muito ansioso porque sabe que vai levar.				
	Cr. B	Fico muito vermelho, a minha cara a arder. Tenho vontade de dizer asneiras e de correr. Os brinquedos eu não posso partir porque senão fico sem eles e a minha sala fica vazia.				
	T. O.	A criança B, num jogo de futebol ficou muito agitado e ansioso. Começou a empurrar os colegas e a dizer asneiras. Estava muito corado e transpirado!				
Criança C	EDU.	A criança C chora e fica agitado. Não costuma dizer asneiras e tenta mais vencer o seu ponto de vista. O mais que pode fazer é empurrar, atirar coisas ao chão, sendo violento fisicamente.				
	E.E. A.	Fica muito aflito, muito nervoso e chora. O meu filho só bate se lhe baterem. Não diz asneiras, só se ouvir dizer.				
	Cr. C	Quando fico zangado o meu coração parece um comboio. Fica rápido, rápido. Apetece-me chorar e dizer palavras feias mas só digo quando os crescidos não estão a ouvir.				
	T.O.	A criança C, numa situação em que não conseguiu ser a personagem principal de uma peça de teatro, começou a chorar, ficando muito aflito e ansioso. Atirou uma cadeira ao chão num gesto de irritação.				
Criança D	EDU.	A criança D, quando são violentos para com ele chora, fica muito agitado e ansioso. Perde o chão! Nunca o vi dizer uma asneira e se ouve fica surpreso!				
	E.E. A	O meu filho fica muito aflito e ansioso. Se me vir mais zangado, fica muito aflito, muito sem saber o que fazer. É, o que ele fica mais é ansioso e aflito. Não é violento nem físico nem nas palavras.				
	Cr. D	Choro muito e procuro o meu pai ou a minha professora! E fico aflito, só me apetece chorar!				
	T.O.	A criança D, depois de ter visto uma construção que tinha feito desfeita, começou a chorar, muito aflito e procurou o adulto. Depois, ao conversar com a outra criança, continuava a chorar e a dizer: - Não tinhas nada que mexer! É meu!"				

Síntese Global: Todas as crianças revelam manifestações físicas e psicológicas face à agressividade, sendo que, a criança D é aquela que revela apenas ansiedade e agitação. As crianças A,B e C, na perspectiva do educador, dos encarregados de educação e das próprias crianças ficam agitados, ansiosos e revelam comportamentos violentos verbais e físicos. De todas as crianças, a criança A é aquela que, na perspectiva dos entrevistados, revela mais situações de violência física (ferrar, dar pontapés) e violência verbal (dizer asneiras)

Quadro 6 Análise de conteúdo da categoria 6 e das respectivas subcategorias das entrevistas diagnóstico e tabela de observação

Quadro 7

		Categoria 1: Percepção da existência da emoção Medo	
Criança A	EDU.	Todos podem ter medos. Do novo, do imprevisto, tanto crianças como adultos. Estas quatro crianças têm medos, mas umas mais do que outras.	
	E.E. A	“O meu filho continua com medos. Eu sou medrosa ele é medroso mas acho que já é menos. Não sei...”	
	Cr. A	Não sei. Às vezes choram e ficam muito tristes. Acho que os meus amigos têm medo de cães, de ladrões, de bombeiros.	
	T.O.	A criança A, numa visita de estudo, ao ver um cão na entrada do Jardim agarrou-se à mãe a chorar e a gritar, dizendo: “ Quero ir para casa, está ali um cão”. Subiu para o colo da mãe e, durante muito tempo, ficou a chorar agarrada ao seu pescoço. No final desse dia, na hora de saída, dizia à mãe: “ Não está nenhum cão lá fora, pois não?”	
Criança B	EDU.	Todos podem ter medos. Do novo, do imprevisto, tanto crianças como adultos. Estas quatro crianças têm medos, mas umas mais do que outras.	
	E.E. B	“Sim, o meu filho tem medos. Acho que não é tão bebé. Cresceu. Todos temos medos, não é?”	
	Cr. B	Os meus amigos têm medo de cães e de agulhas. Mas a polícia prende os cães.	
	T.O.	Na casinha, a cr. B disse a outra criança: “ Vai chamar o pai. Está na hora de ir dormir e tu tens medo.” A outra criança perguntou: “ Tu não tens medo do escuro? A criança B responder: “ Eu tinha mas agora já não tenho. O meu pai ajudou-me”	
Criança C	EDU.	Todos podem ter medos. Do novo, do imprevisto, tanto crianças como adultos. Estas quatro crianças têm medos, mas umas mais do que outras.	
	E.E. C	“ O meu filho é muito mesquinho. O maior medo dele continua a ser perder a mãe.”	
	Cr. C	Eu acho que eles tem medos. Eu tenho. Temos todos, não é? Eles tem medo dos bombeiros, das agulhas e de ir ao médico.	
	T. O.	No recreio a cr. C, com a ajuda de um pau, simulava que dava injeções a outra criança. Dizia: “ Eu sou o dentista a ti doem-te os dentes. Eu vou dar-te uma injeção mágica. Tu dormes, não tens medo e quando acordares não tens dentes, está bem?”. A outra criança começou a chorar e disse: “ Não brinco mais contigo.	
Criança D	EDU.	Todos podem ter medos. Do novo, do imprevisto, tanto crianças como adultos. Estas quatro crianças têm medos, mas umas mais do que outras.	
	E.E. D	“Sim, o meu filho é muito medroso. Está melhor, o Jardim mostrou-lhe muita coisa, até a mim.”	
	Cr. D	Os meus amigos têm muito medo de bombeiros. Estão sempre a falar nisso. Também tem medo de cães, choram muito.	
	T. O.	A criança D apareceu no recreio com uma construção de legos. Chegou perto do adulto e disse: “ O meu pai ensinou-me um truque. Quando cair no recreio, digo uma palavra mágica, com este super poder, de super herói, xanan: não choro. “	
Síntese Global: Na perspectiva do educador; dos encarregados de educação e das próprias crianças existe a consciência do medo. Os registos de observação complementam a descrição de comportamentos de medo na amostra das 4 crianças.			

Quadro 7 Análise de conteúdo da categoria 7 das entrevistas finais e tabela de observação

Quadro 8

		Categoria 2: Manifestações de Medo				
		Subcategorias				
		1. Medo de Falhar e da Crítica	2. Medo do Perigo, da Morte e dos Ferimentos	3. Medo do desconhecido	4. Medo de Animais	5. Medo de Actos Médicos
Criança A	EDU.	A criança A tem muitos medos, é muito insegura numa série de situações. Fica muito aflito se tem que falar em público, chora e fica tenso. De cães tem muito medo, em visitas de estudo se vir cães fica em pânico. Da morte, como disse anteriormente não sei, nunca vi.				
	E.E. A	"Já tem menos medo de andar de bicicleta - aprendeu com um primo. Continua a ficar em pânico com os bombeiros, à noite então nem se fala. Continua com muito medo de cães – se vir um na rua atira-se para a estrada. Mas já tem menos medo de falar em público. Ele disse-me que até fez teatro aqui e tudo"				
	Cr. A	Eu não tenho medo de nada, de nada. Eu sou muito forte como o meu pai. A minha mãe é que tem medo de bombeiros				
	T.O.	A criança A, na festa de final de ano, começou a chorar e a recusar-se a participar na entrega dos diplomas. Chorou e sentou-se a um canto. Passada meia hora, levantou-se e quis participar numa peça de teatro.				
Criança B	EDU.	A criança B acima de tudo amua, resiste a regras e a disciplina assusta-o. Também tem medo de cães, nas visitas de estudo e quando o pai o vem trazer ao Jardim de Infância.				
	E.E. B	O meu filho continua com medos de cães - grandes ou pequenos. Foge, chora, chora e fica aflita. Recusam-se a fazer festas, nunca foram mordidos, nunca ouviram histórias, nem viram filmes. Não tem medo de touros, vai para perto deles sem medo algum. Qualquer dia apanha um susto! Já dorme sozinho, já não dorme com a irmã. Há mais ou menos um mês, devagarinho, falando com ele, foi capaz de começar a dormir sozinho! Estou muito contente!				
	Cr. B	Eu tenho medo de cães mas já não tenho medo de dormir sozinho. Já durmo no meu quarto.				
	T.O.	A criança B caiu na rampa de acesso ao Jardim. Começou a chorar, a gritar e a pedir ajuda. Quando viu o adulto com a caixa dos primeiros socorros, não deixou fazer o curativo. Cada vez que olhava para o sangue no joelho, chorava cada vez mais.				
Criança C	EDU.	Não acho que a criança C tenha muitos medos, é uma criança feliz com a vida. Ele tem muito medo de não ter a mãe para ele, mais tempo.				
	E.E. C	O meu filho tem muito medo de perder a mãe, quando vou ao café, ele tem muito medo que me afaste. Do irmão não tem medo que se perca. Até fica feliz de ter a mãe só para ele. O irmão fala muitas vezes "ó mãe e se tu morres?" e o meu filho fica muito aflito e começa a chorar. Das agulhas acho que perdeu um bocado o medo, já não faz tanta fita.				
	Cr. C	Às vezes, tenho um bocadinho de medo! Os senhores no café dizem que levam a minha mãe e eu fico com medo. Não tenho medo de ir ao dentista, nem nada. Já não choro a tirar sangue				
	T.O.	A criança C, durante uma sessão de cinema, quando apanharam as luzes ficou muito aflita, com medo do escuro. Durante o filme, quando a personagem principal desaparece, perguntava ansiosa: " Ela morreu? Não vem mais? Onde está?"				

Criança D	EDU.	A criança D tem medos que vão ficando mais pequenos na medida em que no Jardim de Infância passa a vivenciar mais experiências. A criança D vem de um ambiente muito protegido e o desconhecido faz-lhe muito medo mas, à medida que vai tendo mais experiências, mais jogos, mais histórias, mais conhecimento do mundo, passa a perceber que não há razão para ter tantos medos e passa a confiar mais nela
	E.E. D	Ele continua com medo de bichos. De aranhas menos mas de galinhas, faz um banzé. Até os vizinhos espreitam para verem o que se passa. Do escuro está melhor, já consegue ir para o quarto sem fazer chinfrim. Também falei muito com ele. Eu gosto de falar com o meu filho.
	Cr. D	Eu tenho medo das galinhas e de muitos bichos. Já não tenho medo de aranhas. Também não gosto e faz-me medo o escuro.
	T.O.	A criança D relatou à educadora: “ Ontem fui ao médico. Doía-me a barriga. Deram-me uma pica. Doeui muito mas eu não chorei. No final deram-me um chupa-chupa.”
<p>Síntese Global: Relativamente às manifestações de medo, bem como das respectivas subcategorias, na perspectiva do educador, dos encarregados de educação, das próprias crianças, a maioria das manifestações de medo situam-se no medo de falhar e da crítica; medo dos ferimentos; medo do desconhecido (escuro; bombeiros); medo de animais (cães), medo de actos médicos, nomeadamente tirar análises ou apanhar injeções. Todas as crianças, com excepção da criança A têm consciência dos seus medos; à sua consciência dos seus medos, acrescenta-se perspectiva da educadora das crianças em contexto de Jardim de Infância e dos Encarregados de Educação, no contexto familiar. De referir o facto dos encarregados de educação, assim como as próprias crianças mencionam o facto de alguns medos já não se revelarem como por exemplo: “ já dorme sozinho, já não tem medo”; “ das agulhas acho que perdeu um bocado o medo”</p> <p>Relativamente ao perigo e à morte, quer no contexto Jardim de Infância quer no contexto familiar, não foi possível recolher informações porque não tinham sido observadas as crianças nesses contextos. Os registos de observação complementam a descrição de comportamentos de medo na amostra das 4 crianças.</p>		

Quadro 8 Análise de conteúdo da categoria 8 das entrevistas finais e tabela de observação

Quadro 9

Categoria 3: Reacções física e psicológicas face ao Medo					
Subcategorias					
1. Agitação	2. Fuga	3. Ansiedade	4. Tremuras	5. Transpiração	
Criança A	EDU.	A criança A chora muito, chora e agride os outros, seja verbalmente ou fisicamente. Fica muito irritado, agitado e ansioso.			
	E.E. A	O meu filho, quando tem medo, fica acelerado e com palpitações. Normalmente agarra-se ao adulto e fica muito nervoso.			
	Cr. A	Eu acho que as pessoas quando tem medo ficam muito aflitas e choram muito. A minha mãe fica muito nervosa. Eu quando vejo um cão fico aflito mas não é por ter medo, não gosto. É só isso			
	T.O.	A criança A na situação registada a 8/07/2010, ficou aflita e chorou. Estava agitada.			
Criança B	EDU.	A criança B chora, chora e amua. Fica muito vermelho, corado e muito transpirado			
	E.E. B	Quando o meu filho tem medo chora muito, chora muito, treme. Como é gordo, cheinho fica muito vermelho e transpirado mas isso é como o pai (gargalhada farta).			
	Cr. B	Eu quando tenho medo fico com as bochechas muito vermelhas e fico com muito calor.			
	T.O.	A criança B na situação registada a //2010 ficou muito aflito, chorou, ficando muito corado e transpirado.			
Criança C	EDU.	A criança C chora e agride, mas de todos é o menos violento			
	E.E. C	Ele não é de ser malcriado que eu dei-lhe muita educação nem de partir nada. Ele fica é muito aflito e chora muito. É muito sensível.			
	Cr. C	Ficamos diferentes quando temos medo, sim. Eu só me lembro de chorar, chorar, chorar.			
	T.O.	A criança C, na situação registada a 05/07/2010 ficou muito aflita, ansiosa com medo do escuro.			
Criança D	EDU.	A criança D chora, fica perdido e procura a ajuda do adulto.			
	E.E. D	Ele fica muito agitado, muito assustado, parece uma barata tonta! Fica muito aflito e chora. Vai à procura do adulto. Em casa do pai ou da mãe e na escola da professora.			
	Cr. D	Eu fico muito pequenino quando tenho medo, parece que não tenho força. Fico aflito			
	T.O.	A criança D, a 5707/2011, na situação descrita de ir ao médico, disse que não tinha chorado que tinha doido mas que não tinha chorado. Que estava calmo.			
<p>Síntese Global: Relativamente às reacções físicas e psicológicas face ao medo, bem como, das respectivas subcategorias, na perspectiva do educador, dos encarregados de educação e das próprias crianças, a maioria das reacções situam-se na agitação; ansiedade e transpiração. A reacção fuga não aparece referida. No caso da criança A, nega, à semelhança do que aconteceu nas categorias anteriores sentir medo e logo ter reacções. Indica mais uma vez, as reacções físicas e psicológicas da mãe face ao medo. A criança B refere calor e as crianças C e D referem aflição e choro, como reacções face ao medo. Os registos de observação complementam a descrição das reacções físicas e psicológicas face ao medo na amostra das quatro crianças.</p>					

Quadro 9 Análise de conteúdo da categoria 9 e respectivas subcategorias das entrevistas finais e tabela de observação

Quadro 10

Categoria 4: Percepção da existência da emoção Agressividade		
Criança A	EDU.	Um comportamento agressivo é ofendermos, por palavras e actos, os outros ou objectos. É bater nos outros, resistir a regras, partir coisas. A agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é que é diferente.
	E.E. A	Comportamento agressivo é ser mau, dizer más palavras, bater, ofender e magoar, mas tanto crianças como adultos podem ser.
	Cr. A	Os meus pais às vezes aborrecem-se e gritam muito. A minha mãe zanga-se comigo quando não arrumo os brinquedos ou não quero ir para a cama. Quando eu e o meu irmão nos zangamos , a minha mãe também fica muito zangada.
Criança B	EDU.	Um comportamento agressivo é ofendermos, por palavras e actos, os outros ou objectos. É bater nos outros, resistir a regras, partir coisas. A agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é que é diferente.
	E.E. B	É falar mais alto, alterado, é violência física mas com insultos. Mas, às vezes, o pior não é o bater, é a palavra, é quando somos mais agressivos.
	Cr. B	O meu pai fala muito alto quando se zanga com a minha mãe e fica com cara de mau.
Criança C	EDU.	Um comportamento agressivo é ofendermos, por palavras e actos, os outros ou objectos. É bater nos outros, resistir a regras, partir coisas. A agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é que é diferente.
	E.E. C	Eu acho que é ser mau, falar alto, bater portas, insultar, dar pontapés, partir coisas. Enfim, fazer um banzé.
	Cr. C	O meu pai às vezes zanga-se muito e fala muito alto, depois a minha mãe chora e eu não gosto.
Criança D	EDU.	Um comportamento agressivo é ofendermos, por palavras e actos, os outros ou objectos. É bater nos outros, resistir a regras, partir coisas. A agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é que é diferente.
	E.E.D	É falta de respeito, tanto os adultos como as crianças. Eu, quando era pequeno o meu pai não admitia faltas de respeito, nem pensar! É bater, dar pontapés e dizer insultos ou asneiras.
	Cr. D	Os meus pais não discutem. Às vezes ficam aborrecidos porque a carrinha avaria ou falta a luz.
<p>Síntese Global: Na perspectiva do educador; dos encarregados de educação e das próprias crianças existe a percepção da existência da emoção agressividade. O Educador refere a agressividade por palavras e actos e as suas manifestações, tanto em crianças como em adultos. Os encarregados de educação fazem referência a partir coisas, insultar, dar pontapés e referindo-se essencialmente à infância. No caso das crianças A, B e C a agressividade é definida baseando-se nos encarregados de educação e nos conflitos familiares a que assistiram. A criança D referencia que os pais não discutem. Todos denotam a percepção da existência da emoção Medo. No caso desta categoria, não foram observados comportamentos que atestassem a percepção da existência da emoção agressividade.</p>		

Quadro 10 Análise de conteúdo da categoria 10 das entrevistas finais

Quadro 11

Categoria 5: Manifestações de Agressividade				
Subcategorias				
	1. Causa danos físicos ou ameaças a pessoas ou animais	2. Causa destruição da propriedade de outras pessoas ou animais	3. Fraude ou roubo	4. Violação grave das normas
Criança A	EDU.	A criança A fica muito agitada, transtornada e ansiosa. É de todas aquela que é mais violenta física e verbalmente.		
	E.E. A	O meu filho continua a pegar-se muito com o irmão mas já não ferra. Continua teimoso e não quer cumprir regras e sempre a contrariar. Já não tem dito asneiras e tem andado mais calmo. O meu marido também veio de França e isso acalma-o. Ele gosta muito do pai.		
	Criança A	Eu zango-me muito e fico muito chateado. Só me apetece chorar e bater. Mas agora, às vezes já falo com o meu pássaro da alma e fico com mais calma (ri com vontade). Mas não consigo sempre, às vezes as gavetas avariam.		
	Tabela de Observação	A criança A, durante o jogo do galo, começou a discutir com a criança B. Como a criança A estava a perder, levantou-se furioso e disse: “ És parvo. Estás a fazer batota.” Foi para a casa de banho e começou a chorar.		
Criança B	EDU.	A criança B fica muito vermelho, arregala os olhos. Fica muito ansioso e agitado. Se estiver muito irritado, diz asneiras.		
	E.E. B	O meu filho tem crescido. Já não é tão teimoso! Gosta de contrariar uma regra “ não quero, não faço” mas falando com ele consigo levá-lo. Já não ferra a irmã nem se vingá nela!		
	Criança B	Eu, quando estou zangado fico furioso. Só me apetece fazer asneiras		
	Tabela de Observação	A criança B na hora de ir à casa de banho lavar as mãos, saia da fila e passava à frente dos colegas, batendo-lhes na cabeça. Ao ser repreendido pelo adulto disse: “ Eu não quero ir no fim da fila”		
Criança C	EDU.	A criança C chora, fica agitado. Não tem por hábito dizer asneiras e argumenta ou faz queixa		
	E.E. C	O meu filho, quando mexem na mãe está tudo estragado. Noutro dia, mordeu um senhor no café só porque disse que ia levar a mãe embora. Também põe a cabeça dos meus sogros em água mas eles dão-lhe corda e ele abusa. De resto, é muito sossegado.		
	Criança C	Quando eu fico zangado faço birra e às vezes bato. Mas eu não quero bater só se me chatear muito e começarem a chamar nomes feios.		
	Tabela de Observação	A criança C, numa sessão ginástica, num jogo de competição, quebrou todas as regras para poder ganhar. Quando o adulto o questionou, disse: “ Eu não quero perder.”		
Criança D	EDU.	A criança D não é violenta. Quando a agridem chora, fica agitada e muito ansiosa. Nunca ouvi dizer uma asneira.		
	E.E. D	Ele não bate e as poucas asneiras que diz, aprendeu no Jardim. Ele, acima de tudo, tenta furar regras e amuas para		

		ver se amolece o pai.
	Criança D	Eu não gosto de me zangar mas às vezes tem que ser. Os meus amigos estragam as minhas construções. E eu fico furioso.
	Tabela de Observação	A criança D ao ver um colega partir um brinquedo, disse: “Achas que é isso bonito? Ela (a colega) vai ficar triste. Gostavas que te fizessem isso?”
<p>Síntese Global: Todas as crianças revelam manifestações de agressividade, sendo que, no caso da criança D, o encarregado de educação apenas refere o “furar as regras” e o educador não observou comportamentos agressivos face a esta criança. A criança D refere que os colegas partem brinquedos. No caso das crianças A, B são referidos pelos encarregados de educação, citando alguns comportamentos agressivos que já não observam. Nomeadamente: “já não ferra; não tem dito asneiras”; “Já não ferra a irmã” Estas manifestações de comportamentos agressivos estão presentes nas subcategorias 1. No caso da subcategoria fraude ou roubo não se verificaram comportamentos por parte das crianças observadas. Os registos de observação complementam a descrição das reacções físicas e psicológicas face à agressividade na amostra das quatro crianças</p>		

Quadro11 Análise de conteúdo da categoria 11 e respectivas subcategorias das entrevistas finais e tabela de observação

Quadro 12

Categoria 6: Reacções física e psicológicas face à Agressividade				
Subcategorias				
1. Agitação	2. Fuga	3. Ansiedade	4. Violência física	5. Violência verbal
Criança A	EDU.	A criança A fica muito agitada, transtornada e ansiosa. É de todas aquela que é mais violenta física e verbalmente		
	E.E. A	. _Continua teimoso e não quer cumprir regras e sempre a contrariar. Já não tem dito asneiras e tem andado mais calmo		
	Cr. A	Quando me zango fico muito irritado, só me apetece chorar e bater. Chorar e bater e o meu coração fica muito rápido, muito rápido.		
	T. O.	A criança A, numa discussão com um colega de sala, ficou muito agitada, ansiosa e insultou o colega. Foi muito violenta verbalmente.		
Criança B	EDU.	A criança B fica muito vermelho, arregala os olhos,. Fica muito ansioso e agitado. Se estiver muito irritado, diz asneiras		
	E.E. B	Continua a arregalar os olhos e fica muito vermelho mas fica menos ansioso!		
	Cr. B	Fico com a cara a arder e tenho vontade de dizer palavras feias, muitas, muitas. Partir coisas não parto_		
	T.O.	A criança B, ficou muito agitada e ansiosa, quando discutiu com um colega de sala. Empurrou-o de forma violenta.		
Criança C	EDU.	A criança C chora, fica agitado. Não tem por hábito dizer asneiras e argumenta ou faz queixa		
	E.E. C	O meu filho, quando mexem na mãe está tudo estragado. Fico aflito e chora.		
	Cr. C	Choro, choro muito e fico com o coração a bater muito rápido_		
	T.O.	A criança C, depois de um colega lhe ter batido, deu-lhe um pontapé. Ficou muito alterado, ansioso e chorando fui fazer queixa ao adulto.		
Criança D	EDU.	A criança D não é violenta. Quando a agridem chora, fica agitada e muito ansiosa. Nunca ouvi dizer uma asneira.		
	E.E. D	Ele não bate e as poucas asneiras que diz, aprendeu no Jardim. Ele, acima de tudo, tenta furar regras e amuas para ver se amolece o pai.		
	Cr. D	Eu só choro, choro muito porque gosto dos meus brinquedos. Fico com muitas muitas lágrimas.		
	T.O.	Uma criança empurrou a criança D e esta caiu no recreio. Começou a chorar sem ter nenhuma reacção de defesa. Foi ao encontro do adulto e fez queixa.		
<p>Síntese Global: Todas as crianças revelam manifestações físicas e psicológicas face à agressividade, sendo que, a criança D é aquela que revela apenas ansiedade e agitação. As crianças A, B e C, na perspectiva do educador, dos encarregados de educação e das próprias crianças ficam agitados, ansiosos e revelam comportamentos violentos verbais e físicos.</p>				

Quadro 12 Análise de conteúdo da categoria 12 e das respectivas subcategorias das entrevistas finais e tabela de observação

Quadro 13

Categoria 7: Impacto das sessões de biblioterapia		
Criança A	EDU.	Penso que, de uma forma geral, estas crianças têm mais ou menos os mesmos medos e comportamentos que tinham antes das sessões de biblioterapia. Sei que eles gostaram das sessões, falavam das histórias e das actividades. Talvez com mais tempo da biblioterapia se pudessem observar mais alterações.
	E.E. A	O meu filho será sempre muito nervoso e agressivo. Sai à mãe. Acho que ter feito teatro já é bom. Ele é muito fechado. Eu acho que ele se entusiasmou com as histórias. O resto é o tempo, os amigos e a família.
	Cr. A	Eu gostei muito daquela do pássaro e das gavetas. Agora tento mandar nas minhas gavetas.
Criança B	EDU.	Penso que, de uma forma geral, estas crianças têm mais ou menos os mesmos medos e comportamentos que tinham antes das sessões de biblioterapia. Sei que eles gostaram das sessões, falavam das histórias e das actividades. Talvez com mais tempo da biblioterapia se pudessem observar mais alterações.
	E.E.B	O meu filho tem os mesmos medos mas, já não tem medo de dormir sozinho. Melhorou um bocadinho. Está menos teimoso e menos agressivo com a irmã. Eu acho que ele melhorou um bocadinho.
	Cr. B	Eu gostei muito das histórias, principalmente daquela do gato que estava com a mãe em casa e ouvia barulhos.
Criança C	EDU.	Penso que, de uma forma geral, estas crianças têm mais ou menos os mesmos medos e comportamentos que tinham antes das sessões de biblioterapia. Sei que eles gostaram das sessões, falavam das histórias e das actividades. Talvez com mais tempo da biblioterapia se pudessem observar mais alterações.
	E.E. C	O meu filho, acho que com as histórias, melhorou um bocadinho. Principalmente, nas agulhas. Já com a mãe continua muito ansioso.
	Cr. C	Eu gostei muito das histórias que contaste e dos teatros e daquela vez, que trouxeste coisas do hospital.
Criança D	EDU.	Penso que, de uma forma geral, estas crianças têm mais ou menos os mesmos medos e comportamentos que tinham antes das sessões de biblioterapia. Sei que eles gostaram das sessões, falavam das histórias e das actividades. Talvez com mais tempo da biblioterapia se pudessem observar mais alterações.
	E.E. D	A biblioterapia? Acho que ele gostou. Está, talvez, menos nervoso. Agressivo, ele nunca foi.
	Cr. D	Eu gostei muito das histórias. Gostei muito do pássaro da alma.
Síntese Global: Relativamente ao impacto das sessões de biblioterapia, na perspectiva do educador seria necessário mais tempo para, eventualmente, se observarem mudanças comportamentais; na perspectiva dos encarregados de educação observaram algumas mudanças que contextualizam, para além da biblioterapia, em todas as interações que as crianças têm no Jardim, em casa e noutros contextos; na perspectiva das crianças, elegem a história e a actividade que mais gostaram.		

Quadro 13 Análise de conteúdo da categoria 13 das entrevistas finais

ANEXO B

ANEXO B: Anexo de Tabelas

Nº de crianças por idade e sexo			
	Masculino	Feminino	Total
3 anos	1	0	1
4 anos	6	3	9
5 anos	2	4	6
Total	9	7	16

Tabela 1 – CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DESTINATÁRIO DE CRIANÇAS RELATIVAMENTE À IDADE E AO SEXO

Obs.: O grupo é constituído por 16 crianças, sendo nove do sexo masculino e sete do sexo feminino. O grupo divide-se da seguinte forma, relativamente às idades: (56,25%) tem quatro anos, (37,5%) tem cinco anos e apenas (6,25%) têm 3 anos.

Situação anterior ao Jardim de Infância			
	Masculino	Feminino	Total
Familiares	9	7	16
Ama	0	0	0
Creche	0	0	0

Tabela 2 – CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS DESTINATÁRIO FACE À SITUAÇÃO ANTERIOR AO JARDIM DE INFÂNCIA

Obs.: O grupo de 16 crianças na sua totalidade (100%) ingressou no Jardim de Infância proveniente da educação informal – família. Não verificam situações de crianças provenientes de amas nem creches.

Caracterização sócio-cultural											
Ensino Médio Superior		Ensino Secundário		3º CEB		2º CEB		1º CEB		Analfabetos	
Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
0	0	0	0	5	3	8	7	3	6	0	0
0		0		9		14		9		0	

Tabela 3 – CARACTERIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS FAMÍLIAS DO GRUPO DE CRIANÇAS DESTINATÁRIO

Obs.: O grupo dos Pais e Encarregados de Educação do grupo das 16 crianças, relativamente às habilitações literárias caracteriza-se da seguinte forma: não se verificam situações de analfabetismo (0%); verificam-se em (56,25%) quer as habilitações de 1º ciclo quer 3º ciclo; não se verificam (0%) Pais e Encarregados de Educação com habilitações quer do ensino secundário quer do ensino médio superior. Fazendo a distinção na análise entre as habilitações dos pais e das mães, constatamos que: (37,5%) dos pais possuem como habilitação o 1º ciclo; (43,75%) dos pais possuem como habilitação o 2º ciclo; (18,75%) dos pais possuem como habilitação o 3º ciclo; (18,75%) das mães possui como habilitação o 1º ciclo; (50%) das mães possui como habilitação o 2º ciclo; (31,25%) das mães possui como habilitação o 3º ciclo. A maioria dos pais (43,75%) e das mães (50%) possui como habilitação o 2º ciclo.

Caracterização Socioprofissional					
Trabalhador por conta própria		Trabalhador por conta de outrem		Desempregado	
Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
7	0	9	15	0	1

Tabela 4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DAS FAMÍLIAS DO GRUPO DE CRIANÇAS DESTINATÁRIO

Obs.: O grupo de Pais e Encarregados de Educação do grupo das 16 crianças, relativamente à situação socioprofissional, caracteriza-se da seguinte forma: verificam-se (3,12%) de desempregados; verifica-se (75%) de trabalhadores por conta de outrem; e (21,87%) de trabalhadores por conta própria. Fazendo a distinção na análise da situação socioprofissional entre pais e mães;

constatamos que: (6,25%) dos pais estão desempregados; (93,75%) dos pais são trabalhadores por conta de outrem, não se verificam (0%) de pais trabalhadores por conta própria; (0%) das mães estão desempregadas; (56,25%) das mães são trabalhadoras por conta de outrem; (43,75%) das mães são trabalhadoras por conta própria. A maioria dos pais e das mães são trabalhadores por conta de outrem.

Profissões																	
Profissão liberal		Empresário		Comércio		Professor		Serviços		Operário		Trab. Agrícola		Doméstica		Outros	
Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	9	13	0	1	7	0	0	1

Tabela 5 – CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS FAMÍLIAS DO GRUPO DE CRIANÇAS DESTINATÁRIO

Obs.: O grupo de Pais e Encarregados de Educação do grupo das 16 crianças, relativamente às profissões, caracteriza-se da seguinte forma: (21,87%) são domésticas; (3,12%) são trabalhadores agrícolas; (68,75%) são operários; (3,12%) trabalham no comércio; não se verificam (0%) casos no sector dos serviços; empresarial, professor e profissional liberal. Fazendo a distinção na análise das profissões entre pais e mães, constatamos que: (6,25%) dos pais encontram-se desempregados não exercendo nenhuma profissão; (6,25%) dos pais têm profissões ligadas à agricultura; (81,25%) dos pais são operários; (6,25%) estão relacionados com o comércio, não se verificando (0%) nenhum pai empresário, profissão liberal, nos serviços ou doméstico. Quanto às profissões das mães, verifica-se que: não existe nenhum caso de desemprego (0%); (43,75%) das mães são domésticas; (56,25%) das mães são operárias; não se verificando nenhum caso (0%) de mães com profissões relacionadas com a agricultura, serviços, professor, comércio, empresário e profissão liberal. A maioria dos pais e mães são operárias.

Nº de crianças por idade e sexo			
	Masculino	Feminino	Total
3 anos	3	5	8
4 anos	7	5	12
5 anos	5	7	12
Total	15	17	32

Tabela 6 – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO GERAL DAS CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA DE BACÊLO – VANDOMA RELATIVAMENTE À IDADE E AO SEXO

Obs.: O grupo da totalidade de crianças do Jardim de Infância é constituído por 32 crianças, sendo quinze do sexo masculino e dezassete do sexo feminino. O grupo divide-se da seguinte forma, relativamente às idades: (37,5%) tem quatro anos , (37,5%) tem cinco anos e apenas (25%) têm 3 anos.

Situação anterior ao Jardim de Infância			
	Masculino	Feminino	Total
Familiares	15	17	32
Ama	0	0	0
Creche	0	0	0

Tabela 7 – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO GERAL DAS CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA BACÊLO VANDOMA FACE À SITUAÇÃO ANTERIOR AO JARDIM DE INFÂNCIA

Obs.: O grupo das 32 crianças na sua totalidade (100%) ingressou no Jardim de Infância proveniente da educação informal – família. Não verificam situações de crianças provenientes de amas nem creches.

Caracterização sociocultural											
Ensino Médio Superior		Ensino Secundário		3º CEB		2º CEB		1º CEB		Analfabetos	
Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
0	0	1	1	6	5	15	12	10	14	0	0
0		2		9		27		24		0	

Tabela 8 – CARACTERIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS FAMÍLIAS DO JARDIM DE INFÂNCIA BACÊLO - VANDOMA

Obs.: O grupo dos Pais e Encarregados de Educação da população geral das 32 crianças do Jardim de Infância de Bacêlo - Vandoma, relativamente às habilitações literárias caracteriza-se da seguinte forma: não se verificam situações de analfabetismo (0%); verificam-se em (37,5%) dos pais possuem como habilitação o 1º CEB; (42,18%) dos pais possuem como habilitação o 2º CEB; (14,06%) dos pais possuem como habilitação o 3º CEB; (3,12%) dos pais possuem como habilitação o ensino secundário e não se verifica (0%) nenhum caso de ensino médio superior. Fazendo a distinção na análise entre as habilitações dos pais e das mães, constatamos que: (43,75%) dos pais possuem como habilitação o 1º CEB; (37,5%) dos pais possuem como habilitação o 2º CEB; (15,62%) dos pais possuem como habilitação o 3º CEB; (18,75%); (3,12%) dos pais possui como habilitação o ensino secundário; não se verificando nenhum caso (0%) de ensino superior médio nem de analfabetismo; (31,25%) das mães possui como habilitação o 1º CEB; (46,87%) das mães possui como habilitação o 2º CEB; (18,75%) das mães possui como habilitação o 3º CEB, (3,12%) das mães possui como habilitação o ensino secundário, não se verificando nenhum caso (0%) de ensino superior médio nem de analfabetismo. A maioria dos pais (43,75%) possui como habilitação o 1º CEB e a maioria das mães (46,87%) possui como habilitação o 2º ciclo.

Caracterização Socioprofissional					
Trabalhador por conta própria		Trabalhador por conta de outrem		Desempregado	
Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
21	0	11	30	0	2

Tabela 9 CARACTERIZAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DAS FAMÍLIAS DO JARDIM DE INFÂNCIA DE BACÊLO – VANDOMA

Obs.: O grupo de Pais e Encarregados de Educação da população geral das 32 crianças do Jardim de Infância de Bacêlo-Vandoma, relativamente à situação socioprofissional, caracteriza-se da seguinte forma: verificam-se (3,12%) de desempregados; verifica-se (64,06%) de trabalhadores por conta de outrem; e (32,81%) de trabalhadores por conta própria. Fazendo a distinção na análise da situação socioprofissional entre pais e mães; constatamos que: (6,25%) dos pais estão desempregados; (93,75%) dos pais são trabalhadores por conta de outrem, não se verificam (0%) de pais trabalhadores por conta própria; (0%) das mães estão desempregadas; (34,38%) das mães são trabalhadoras por conta de outrem; (65,62%) das mães são trabalhadoras por conta própria. A maioria dos pais e das mães são trabalhadores por conta de outrem. A maioria dos pais são trabalhadores por conta de outrem e a maioria das mães são trabalhadoras por conta própria.

Profissões																	
Profissão liberal		Empresário		Comércio		Professor		Serviços		Operário		Trab. Agrícola		Doméstica		Outros	
Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	11	28	0	1	21	0	0	2

Tabela 10 – CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS FAMÍLIAS DO JARDIM DE INFÂNCIA DE BACÊLO – VANDOMA

Obs.: O grupo de Pais e Encarregados de Educação Da população geral das 32 crianças do Jardim de Infância de Bacêlo-Vandoma, relativamente às

profissões, caracteriza-se da seguinte forma: (3,12%) estão desempregados; (32,81%) são domésticas; (1,56%) são trabalhadores agrícolas; (60,93%) são operários; (1,56%) trabalham no comércio; não se verificam (0%) casos no sector dos serviços; empresarial e profissional liberal. Fazendo a distinção na análise das profissões entre pais e mães, constatamos que: (6,25%) dos pais encontram-se desempregados não exercendo nenhuma profissão; (3,12%) dos pais têm profissões ligadas à agricultura; (87,5%) dos pais são operários; (3,12%) estão relacionados com o comércio, não se verificando (0%) nenhum pai empresário, profissão liberal, nos serviços ou doméstico. Quanto às profissões das mães, verifica-se que: Não existe nenhum caso de desemprego (0%); (65,6%) das mães são domésticas; (34,4%) das mães são operárias; não se verificando nenhum caso (0%) de mães com profissões relacionadas com a agricultura, serviços, professor, comércio, empresário e profissão liberal. A maioria dos pais são operários e a maioria das mães são domésticas.

Emoções/Comportamentos Livro de literatura infantil seleccionado para sessão de biblioterapia	Breve descrição da actividade biblioterapêutica planeada	Data/ Duração provável	Público – Alvo
<p>Agressividade</p> <p><i>Mara – Orelhas de Borboleta</i></p>	<p>Leitura da obra e diálogo posterior exploratório</p> <p>Dramatização da história</p> <p>Registo de momentos identificativos pelas crianças de situações em que se sentiram marginalizadas</p> <p>Exploração através da criatividade como catarse à agressividade</p>	<p>Mês de Março</p>	<p>Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade</p>
<p>Medo</p> <p><i>Papá!</i></p>	<p>Leitura da obra e diálogo posterior exploratório</p> <p>Visualização de uma sequência de imagens ilustrativas de medos característicos na infância</p> <p>Diálogo / Debate sobre os medos</p> <p>Jogo lúdico sobre o medo</p>	<p>Mês de Abril</p>	<p>Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade</p>
<p>Medo</p> <p><i>As preocupações do Billy</i></p>	<p>Leitura da obra e diálogo posterior exploratório</p> <p>É exibido perante o grupo de crianças um boneco das preocupações com uma explicação de quais são as minhas maiores preocupações. É solicitado ao grupo que verbalize quais as suas maiores preocupações.</p> <p>Em grupo construímos os bonecos das preocupações que serão usados sempre que uma preocupação angustia uma criança / adulto</p>	<p>Mês de Abril</p>	<p>Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade</p>

Emoções/Comportamentos Livro de literatura infantil seleccionado para sessão de biblioterapia	Breve descrição da actividade biblioterapêutica planeada	Data/ Duração provável	Público – Alvo
<p>Medo / Agressividade</p> <p><i>O Cuquedo</i></p>	<p>Leitura da obra e diálogo posterior exploratório</p> <p>Descrição de uma série de situações de tensão, com um final feliz em que o grupo experimenta fortes momentos de catarse e humor.</p> <p>Diálogo / Debate sobre o Medo e Reacções psicológicas e físicas face ao medo</p> <p>Dramatização da história</p>	<p>Mês de Abril</p>	<p>Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade</p>
<p>Agressividade</p> <p><i>Amor, que nojo!</i></p>	<p>Leitura da obra e diálogo posterior exploratório</p> <p>Diálogo/ Debate sobre o Amor e a agressividade</p> <p>Visualização de uma sequência de imagens de vários comportamentos agressivos. Representação através do desenho de situações comportamentais agressivas</p>	<p>Mês de Maio</p>	<p>Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade</p>
<p>Medo / Agressividade</p> <p><i>Onde vivem os monstros</i></p>	<p>Leitura da obra e diálogo posterior exploratório</p> <p>Diálogo sobre o medo e a agressividade</p> <p>Dramatização da história</p>	<p>Mês de Maio</p>	<p>Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade</p>
<p>Medo</p> <p><i>O gato Gui e os seus monstros</i></p>	<p>Leitura da obra e diálogo posterior exploratório, com instrumentos musicais</p> <p>Diálogo / Debate sobre os medos dos pais e os nossos medos</p> <p>Jogo aos pares de representação dos medos das crianças e dos pais</p>	<p>Mês de Junho</p>	<p>Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade</p>

Emoções/Comportamentos Livro de literatura infantil seleccionado para sessão de biblioterapia	Breve descrição da actividade biblioterapêutica planeada	Data/ Duração provável	Público – Alvo
Medo <i>O livro da Avó</i>	Leitura da obra, caracterizada de avó e diálogo exploratório posterior Diálogo sobre a morte, a perda, a falta e os medos associados	Mês de Junho	Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade
Medo <i>A Inês vai para o hospital</i>	Leitura da obra e diálogo exploratório com material hospitalar Diálogo / Debate sobre hospitais, operações, actos médicos e análises. Dramatização da história e exploração do material hospitalar	Mês de Junho	Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade
Medo / Agressividade <i>O pássaro da alma</i>	Leitura / Dramatização da obra partindo de uma apresentação electrónica do livro. Diálogo / Debate sobre as emoções medo e agressividade e o domínio do corpo e dos estados de espírito. Dança em silêncio dos Pássaros da Alma	Mês de Junho	Grupo de 16 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e aos 6 anos de idade

Tabela 11 – BREVE DESCRIÇÃO DAS DEZ SESSÕES DE BIBLIOTERAPIA

ANEXO C

ANEXO C: Outros Anexos

1. Transcrição dos registos de observação diagnóstica

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar	
Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
1. Medo de Falhar e da Crítica <ul style="list-style-type: none">- Fica indeciso- Revela nervosismo- Não consegue ter iniciativas	
2- Medo do perigo, ferimentos e morte <ul style="list-style-type: none">- Quando se magoa, chora e fica muito aflito- Reconhece situações de perigo e evita-as- Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado	Uma criança empurra, ao passar, a criança D. A criança D começa a chorar e vai em direcção ao educador. Faz queixa e fica a chorar, sem qualquer reacção de defesa, junto do educador. (26/02/10)
3- Medo do Desconhecido <ul style="list-style-type: none">- Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso- Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável	

<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	
<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agride verbalmente crianças; adultos e animais - Agride fisicamente crianças, adultos e animais - Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais 	<p>A criança A, durante o recreio, quando não lhe passaram a bola, mordeu o braço de outra criança. Quando chamado pelo adulto, atirou-se para o chão, a gritar e a chorar. O adulto foi até ela, e ela deitou-se no chão, a tentar dar pontapés. (24/02/10)</p>
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destrói objectos de outras crianças e adultos - Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância - Destrói equipamentos ou espaços exteriores 	<p>A criança B, no refeitório, fez uma birra porque não queria comer a sopa. Atirou a cadeira ao chão e empurrou outra criança. Depois, muito corada, atirou um brinquedo ao chão e disse uma asneira. (22/02/10)</p>
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não cumpre regras - Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras 	<p>A criança C, na hora de regressar à sala, não respeitou as regras: foi de chapéu, não lavou as mãos e levou um brinquedo um brinquedo para a sala. Quando o adulto chamou à atenção, fez caretas e começou a correr na sala. (26/02/10)</p>

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar

Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1. Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	<p>A criança A caiu no recreio e esfolou o joelho. Ficou muito aflita, ao ver o joelho e chorou imenso. Quando viu o adulto com a caixa dos 1ºs Socorros, começou a gritar. (02/03/10)</p>
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	<p>Chegou um brinquedo novo ao Jardim. A criança D não quis experimentar, não saindo do pé do adulto. "Tenho medo. Quero ficar aqui". (1/03/10)</p>
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	<p>A criança B, numa visita de estudo, viu ao longe, um cão deitado ao sol. Ficou muito tensa e largou a mão do par e foi a correr ter com o adulto. Todo o tempo que o grupo se aproximou do cão, ficou tensa, quase a chorar. Só voltou a ficar relaxada quando o cão deixou de se ver. (1/03/10)</p>

<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	<p>Criança C – “A minha mãe disse-me que, para ontem, eu vou ter que tirar sangue. Vou poder levar carrinhos. Eu não gosto nada de agulhas, fazem doer e chorar”. (02/03/10)</p>
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agride verbalmente crianças; adultos e animais - Agride fisicamente crianças, adultos e animais - Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais 	
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destrói objectos de outras crianças e adultos - Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância - Destrói equipamentos ou espaços exteriores 	
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não cumpre regras - Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras 	

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar

Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1. Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	<p>Durante o recreio, a criança D não se afasta do adulto, permanecendo a observar as outras crianças a brincar. Quando instigada a ir brincar, responde: Prefiro ficar aqui sossegado!” (04/03/10)</p>
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	

<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge,	
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Agride verbalmente crianças; adultos e animais- Agride fisicamente crianças, adultos e animais- Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais	
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Destrói objectos de outras crianças e adultos- Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância- Destrói equipamentos ou espaços exteriores	
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none">- Não cumpre regras- Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras	

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar

Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1. Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none">- Fica indeciso- Revela nervosismo- Não consegue ter iniciativas	
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none">- Quando se magoa, chora e fica muito aflito- Reconhece situações de perigo e evita-as- Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado	
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none">- Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso- Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável	<p>Durante uma saída, num espectáculo musical, a criança B começou a chorar e procurou o adulto. Ficou aflita quando a sala escureceu. (05/03/10)</p>
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Na presença de alguns animais fica nervoso- Treme, sua, fica paralisado	

<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge,	
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Agride verbalmente crianças; adultos e animais- Agride fisicamente crianças, adultos e animais- Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais	
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Destrói objectos de outras crianças e adultos- Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância- Destrói equipamentos ou espaços exteriores	
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none">- Não cumpre regras- Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras	

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar

Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1- Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	<p>A criança A, quando foi convidada para participar num teatro, desatou a chorar, com os braços fechados, dizendo: “ Não vou, não vou”. (04/03/10)</p>
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	<p>De manhã, ao chegar ao Jardim de Infância, a criança C estava a chorar porque dizia que a mãe não tinha ido trabalhar e queria ir para casa. Chorava agarrada ao adulto. (04/03/10)</p>
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	

<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agride verbalmente crianças; adultos e animais - Agride fisicamente crianças, adultos e animais - Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais 	
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destrói objectos de outras crianças e adultos - Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância - Destrói equipamentos ou espaços exteriores 	
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não cumpre regras - Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras 	

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar

Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
1. Medo de Falhar e da Crítica <ul style="list-style-type: none">- Fica indeciso- Revela nervosismo- Não consegue ter iniciativas	
2- Medo do perigo, ferimentos e morte <ul style="list-style-type: none">- Quando se magoa, chora e fica muito aflito- Reconhece situações de perigo e evita-as- Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado	
3- Medo do Desconhecido <ul style="list-style-type: none">- Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso- Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável	
4- Medo de Animais <ul style="list-style-type: none">- Na presença de alguns animais fica nervoso- Treme, sua, fica paralisado	

<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agride verbalmente crianças; adultos e animais - Agride fisicamente crianças, adultos e animais - Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais 	<p>A criança A, numa discussão com um colega de sala, empurrou-o, mordeu o braço e ficou muito agitada. Gritava insultos e estava muito ansiosa. (04/03/10)</p> <p>A criança B, num jogo de futebol, ficou muito agitada e ansiosa.</p> <p>Começou a empurrar os colegas e a dizer asneiras. Estava muito corada e transpirada. (05/03/10)</p> <p>A criança D, depois de ter visto uma construção que tinha feito, desfeita, começou a chorar, muito aflita e procurou o adulto. Depois, ao conversar com a outra criança continuava a chorar e a dizer: "Não tinhas nada que mexer! É meu!". (05/03/10)</p>
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destrói objectos de outras crianças e adultos - Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância - Destrói equipamentos ou espaços exteriores 	<p>A criança C, numa situação em que não conseguiu ser a personagem principal de uma peça de teatro, começou a chorar, ficando muito aflita e ansiosa. Atirou uma cadeira ao chão, num gesto de irritação. (05/03/10)</p>
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não cumpre regras - Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras 	

2. Guiões da entrevista semidirectiva dirigidos ao educador, encarregados de educação e às crianças e tabela de observação sobre o medo e a agressividade em crianças de Educação Pré – Escolar.

Guião de Entrevista destinada a Pais e Encarregados de Educação

Fases	Objectivos	Questões / afirmações	Tópicos	Tempo
Acolhimento	Criar um ambiente agradável e relaxado	Tudo bem consigo? Tem tido muito trabalho? Desde já agradeço ter tido disponibilidade de colaborar nesta entrevista.		5 minutos
Enquadramento Explicação das Metodologias e Objectivos	Explicitar ao entrevistado o porquê e interesse da entrevista	Esta entrevista insere-se num projecto de intervenção no âmbito da biblioterapia, nomeadamente na gestão do medo e da agressividade. Pretendemos estudar qual o impacto de sessões de biblioterapia na gestão do medo e da agressividade das crianças dos três aos cinco anos. Serão realizadas quatro entrevistas a Pais e Encarregados de Educação, às quatro crianças da amostra intencional e uma entrevista ao educador de infância, no início da intervenção do projecto. As entrevistas serão novamente realizadas no final da intervenção das sessões de biblioterapia. Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e destinam-se a consolidar a avaliação diagnóstica e final da intervenção deste projecto.	O que é a biblioterapia Inteligência Emocional O papel da literatura infantil no desenvolvimento integral das crianças	15 minutos
Consciência do Medo	Saber se os pais têm consciência de que os filhos têm medo	Considera que, no dia a dia, o seu filho possa ter medos? Porquê?		5 minutos
Tipos de Medo	Perceber se os pais	Em que situações o seu filho costuma manifestar medo?	medo de falhar e da	10

	identificam em que situações os filhos tem medo		crítica; medo do perigo, morte e ferimentos; medo do desconhecido; medo de animais e medos relacionados com actos médicos.	10 minutos
Reacções face ao Medo	Identificar quais as reacções comportamentais dos filhos, quando sentem medo	Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando sente medo? Como reage o seu filho quando sente medo?	Agitação, fuga, ansiedade, tremuras, transpiração	10 minutos
Noção de Agressividade	Clarificar a noção de agressividade	O que é para si um comportamento agressivo?	Agressividade em crianças diferente de adultos Explicitar o conceito de agressividade	10 minutos
Tipos de agressividade	Identificar tipos de comportamentos agressivos do educando	Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter numa situação de tensão Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo?	1) Comportamento agressivo que causa danos físico ou ameaças a outras pessoas ou animais; 2) comportamento	10 minutos

		Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?	agressivo que causa a destruição da propriedade de outras pessoas ou animais; 3) comportamentos fraudulentos ou roubos; 4) violações graves das normas. Agitação, fuga, ansiedade, violência física e verbal	
Considerações adicionais	Obter mais informações do entrevistado que não resultem da intencionalidade do entrevistador	Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e agressividade no seu filho, que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar ?		10 minutos
CONCLUSÕES	Agradecer a colaboração dos Pais e Encarregados de Educação	Quero novamente agradecer a sua disponibilidade em conceder-me esta entrevista. No final de todas as entrevistas estarem realizadas passarei à intervenção das sessões de biblioterapia junto das crianças. Voltarei a contactá-lo no final dessa intervenção.		5 minutos

Guião de Entrevista destinada ao Educador

Fases	Objectivos	Questões / afirmações	Tópicos	Tempo
Acolhimento	Criar um ambiente agradável e relaxado	Tudo bem consigo? Tem tido muito trabalho? Desde já agradeço ter tido disponibilidade de colaborar nesta entrevista		5 minutos
Enquadramento Explicitação de Objectivos e Metodologias	Explicitar ao entrevistado o porquê e interesse da entrevista	Esta entrevista insere-se num projecto de intervenção no âmbito da biblioterapia, nomeadamente na gestão do medo e da agressividade. Pretendemos estudar qual o impacto de sessões de biblioterapia na gestão do medo e da agressividade das crianças dos três aos cinco anos. Serão realizadas quatro entrevistas a Pais e Encarregados de Educação, às quatro crianças da amostra intencional e uma entrevista ao educador de infância, no início da intervenção do projecto. As entrevistas serão novamente realizadas no final da intervenção das sessões de biblioterapia. Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e destinam-se a consolidar a avaliação diagnóstica e final da intervenção deste projecto.	O que é a biblioterapia Inteligência Emocional	15 minutos
Consciência do Medo	Saber qual a consciência do educador sobre os medos das crianças	Considera que, no dia a dia, as crianças A, B, C, D possam ter medos? Porquê?		5 minutos
Tipos de Medo	Perceber se o educador identifica em que situações as crianças têm medo	Em que situações as crianças A, B, C e D costumam manifestar medo?	medo de falhar e da crítica; medo do	10 minutos

			perigo, morte e ferimentos; medo do desconhecido; medo de animais e medos relacionados com actos médicos.	
Reacções face ao Medo	Identifica as reacções comportamentais das crianças, quando sentem medo	Quais são as reacções comportamentais das crianças A, B, C e D quando sentem medo? Como reagem as crianças quando sentem medo?	Agitação, fuga, ansiedade, tremuras, transpiração	10 minutos
Noção de Agressividade	Clarificar a noção de agressividade	O que é para si um comportamento agressivo?	Agressividade em crianças diferente de adultos Explicitar o conceito de agressividade	10 minutos
Tipos de agressividade	Identificar tipos de comportamentos agressivos nas crianças A, B, C e D	Em que situações as crianças A, B, C e D são agressivos? Quais as reacções comportamentais das crianças A, B, C e D quando são agressivos? Dê-me exemplos de comportamentos agressivos	1) comportamento agressivo que causa danos físico ou ameaças a outras pessoas ou animais; 2) comportamento	10 minutos

		que as crianças A, B, C e D possam ter numa situação de tensão	agressivo que causa a destruição da propriedade de outras pessoas ou animais; 3) comportamentos fraudulentos ou roubos; 4) violações graves das normas. Agitação, fuga, ansiedade, violência física e verbal	
Considerações adicionais	Obter mais informações do entrevistado que não resultem da intencionalidade do entrevistador	Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e agressividade no seu filho, que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar?		10 minutos
Conclusões	Agradecer a colaboração do Educador	Quero novamente agradecer a sua disponibilidade em conceder-me esta entrevista. No final de todas as entrevistas estarem realizadas passarei à intervenção das sessões de biblioterapia junto das crianças. Voltarei a contactá-lo no final dessa intervenção.		5 minutos

Guião de Entrevista destinada às crianças

Fases	Objectivos	Questões / afirmações	Tópicos	
Acolhimento	Criar um ambiente agradável e relaxado	Estás bom? Foi bom o teu dia? Brincaste muito? Gostas de estar no Jardim de Infância? Porquê?		2 minutos
Enquadramento	Explicitar ao entrevistado o porquê e interesse da entrevista	Sabes, eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos, vou estar na tua sala, algumas vezes, para vos contar histórias muito engraçadas.	Medo, agressividade, Histórias	5 minutos
Consciência do Medo e Tipos de Medo	Perceber se as crianças identificam em que contextos e em que situações podem ter medo	Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo? E tu, às vezes tens medo? Quando estás em casa, sentes-te sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?	Medo de falhar e da crítica; medo do perigo, morte e ferimentos; medo do desconhecido; medo de animais e medos relacionados com actos médicos.	10 minutos
Reacções face ao Medo	Identificar as suas reacções comportamentais quando sentem medo	Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?	Agitação, fuga, ansiedade, tremuras, transpiração	10 minutos

<p>Noção de agressividade</p>	<p>Perceber qual a noção de agressividade que a criança tem</p>	<p>Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos? E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?</p>	<p>Agressividade em crianças diferente de adultos</p>	<p>5 minutos</p>
<p>Tipos de agressividade Reacções face à agressividade</p>	<p>Identificar as suas situações e reacções de agressividade</p>	<p>Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo? Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas? Se discutires com um amigo, o que costumam fazer ? As crianças A, B, C costumam zangar-se ? o que costumam fazer quando se zangam contigo ? Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias, bater num amigo ou partir um brinquedo?</p>	<p>1) comportamento agressivo que causa danos físico ou ameaças a outras pessoas ou animais; 2) comportamento agressivo que causa a destruição da propriedade de outras pessoas ou animais; 3) comportamentos fraudulentos ou roubos; 4) violações graves das normas. Agitação, fuga, ansiedade, violência física e verbal</p>	<p>15 minutos</p>
<p>Conclusões</p>	<p>Agradecer a colaboração à Criança</p>	<p>Obrigada pela conversa que estivemos a ter. Em breve, vou à tua sala, contar-vos uma história e vamos fazer actividades muito engraçadas.</p>		<p>2 minutos</p>

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar

Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1- Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	

	<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none">- ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge,
	<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Agrida verbalmente crianças; adultos e animais- Agrida fisicamente crianças, adultos e animais- Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais
	<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Destrói objectos de outras crianças e adultos- Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância- Destrói equipamentos ou espaços exteriores
	<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none">- Não cumpre regras- Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras

3. Inquéritos por questionário aos encarregados de educação com escalas de avaliação.

Este inquérito pretende diagnosticar / avaliar os comportamentos das crianças relativamente ao medo e à agressividade, com o objectivo de servir de apoio para uma intervenção no âmbito da biblioterapia do desenvolvimento no Jardim de Infância para otimizar a gestão dessas emoções.

O anonimato das respostas é garantido e serão apenas utilizadas no âmbito deste projecto de intervenção.

Desde já agradeço a sua colaboração

Marisa Pedrosa

Inquérito por Questionário para Pais e Encarregados de Educação

Nome da Criança: _____ **Data de nascimento:** _____

Idade: _____ **Sexo:** _____

Data de Preenchimento: _____

Nome de quem preenche o inquérito: _____

	Nunca	Só um pouco	Bastante	Muito
1. Arranha-se ou puxa (cabelo, unhas, roupa)				
2. É insolente com os adultos				
3. Tem problemas para fazer ou conservar os amigos				
4. É excitável, impulsivo				
5. Quer controlar as coisas				
6. Chupa o dedo ou rói roupas, cobertor				
7. Chora com facilidade ou frequência				
8. Procura problemas				
9. É sonhador				
10. Tem dificuldades para aprender				
11. É muito inquieto, não pode deixar de se mover				
12. É temeroso de situações novas; novas pessoas ou lugares de ir à escola				
13. Está inquieto, sempre de um lado para o outro				
14. É destrutivo				
15. Diz mentiras ou histórias que não são certas				
16. É tímido				
17. Começa a ter mais problemas que as crianças da mesma idade				
18. Fala de forma diferente que as crianças da sua idade (infantiliza, gagueja, é difícil de entender)				
19. Nega erros e culpa os outros				
20. É briguento				
21. É mal-humorado				
22. Rouba				
23. É desobediente ou obedece mas com ressentimento				
24. Preocupa-se mais do que os outros com o facto de estar sozinho, com a doença ou a morte				
25. Não termina tarefas				
26. Fere-se emocionalmente com facilidade				
27. É abusivo com os outros				
28. É incapaz de terminar uma tarefa repetitiva				
29. É cruel				
30. É infantil ou imaturo (deseja ajuda quando não deveria necessitar; depende dos outros; necessita constantemente de afirmações de segurança)				
31. É distraído ou tem um problema de lapso de atenção				
32. Tem dores de cabeça				
33. Muda de estado de ânimo de maneira rápida e drástica				
34. Não gosta de seguir ou não segue regras ou restrições				
35. Briga constantemente				
36. Não se dá bem com irmãos / irmãs				
37. Frustra-se com facilidade perante um esforço				
38. Perturba as outras crianças				
39. É basicamente uma criança infeliz				
40. Tem problemas com a comida (pouco apetite, levanta-se durante a refeição)				
41. Tem dores de estômago				
42. Tem problemas de sono (não consegue dormir; levanta-se muito cedo; levanta-se durante a noite)				
43. Tem outras dores				

44. Vomita ou tem náuseas				
45. Sente-se traído no seu círculo familiar				
46. Ostenta e é fanfarrão				
47. Deixa que os outros o dominem				
48. Tem problemas intestinais (com frequência tem diarreia; hábitos irregulares nas idas à casa de banho)				

Nota: A classificação é uma escala de quatro pontos: 0(Nunca); 1(Só um pouco); 2(Bastante); 3(Muito). O inquérito por questionário proporciona as normas para as idades dos 3 aos 17 anos de idade.

Fonte: Cortesia de C. Keith Connors

4. Transcrição das entrevistas semiestruturadas diagnóstico dirigidas ao educador, encarregados de educação e às crianças.

Entrevista diagnóstica ao Educador de Infância

1. Considera que, no dia a dia, as crianças A, B, C e D possam ter medos? Porquê?
2. Em que situações as crianças A, B, C e D costumam manifestar os medos?

Podem ter medos. Várias pessoas podem ter medos, qualquer pessoa pode ter medo do novo. O medo é sinal de maturidade, de percebermos o perigo. Implica uma dose de imaturidade não ter medo, é inconsciente. A criança A é muito insegura, tem muitos medos. Tem dificuldade de estar em público e reage muito mal à crítica. Na sala gosta de liderar. Amua. Da morte não sei, nunca presenciei. Tem medo de cães e não tem medo de ir ao médico. Do desconhecido não sei! É agressivo com os colegas na base da insegurança. Detesta ser contrariado e não quer abrir a boca. A criança B, todas as suas manifestações “ não quero fazer, não quero sair” medos e amuos...o pai é muito expansivo e barulhento. Como é o seu filho mais novo, nas brincadeiras que o pai tem com ele, o pai quer fazer dele um homenzinho em ponto pequeno e ele desajusta-se, não tem maturidade, brincadeiras de criança. A criança C é um menino muito especial. Eu não acho que ele tenha medos. Ele tem medo porque a mãe é muito dura com ele. A criança C quer atenção e a mãe está sempre muito ocupada. O irmão sim é agressivo. O (criança C) não, é fruto da relação que tem com a mãe o irmão e tenta sempre furar as regras.

A criança D tem alguns medos e inseguranças, fruto do seu ambiente familiar. Viveu sempre em casa dos pais e dos avós, até vir para o Jardim,. Um ambiente rígido, controlador. O pai sonhador, a mãe com medo. É um adulto em ponto pequeno. A sua insegurança advém das vivências com outras crianças. Foi no Jardim também que descobriu a agressividade, descobriu porque o colega o agrediu e ele não percebia porquê.

3. Quais as reacções comportamentais das crianças A, B, C e D face ao medo?

A criança A chora e agredi os outros no momento. Fica muito agitado e ansioso.

A criança B chora e amua. Fica muito vermelho, corado e muito transpirado

A criança C chora e agride, mas de todos é o menos violento

A criança D chora e procura a ajuda do adulto.

Todas as mães foram mães muito jovens, com pouca cultura e experiência de vida para poderem cuidar dos seus filhos.

4. O que é para si um comportamento agressivo?

É um comportamento (por palavras e actos) agressivo é bater nos outros, recusarem-se a fazer. Basicamente a agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é que é diferente.

5. Em que situações as crianças A, B, C e D são agressivas? Quais as suas reacções comportamentais?

Todos eles, menos a criança D batem nos colegas. Com animais, nunca assisti que fossem violentos. Todos eles (menos a criança D) destroem o desenho, riscam, estragam o jogo, dão pontapés. Eles choram, ficam nervosos, alterados fisicamente, enfurecidos. A criança D chora e pede ajuda ao adulto. A criança A,B e C quando estão a jogar futebol e não passam a bola, ficam alterados, empurram, gritam. A criança D não, nem sequer joga e é preciso insistir com ele, senão fica sempre perto do adulto no recreio. A criança A fica muito agitada, ansiosa e é muito violenta física e verbalmente. Fica numa tensão horrível. A criança B empurra, fica muito ansioso e agitado! Nas situações de maior tensão é violento verbalmente e diz asneiras. A criança C chora e fica agitado. Não costuma dizer asneiras e tenta mais vencer o seu ponto de vista. O mais que pode fazer é empurrar, atirar coisas ao chão, sendo violento fisicamente. A criança D, quando são violentos para com ele chora, fica muito agitado e ansioso. Perde o chão! Nunca o vi dizer uma asneira e se ouve fica surpreso!

Entrevista diagnóstica ao Encarregado de Educação da Criança A

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

Sim, o meu filho é muito medroso. Tal como a mãe. Eu tenho muito medo.

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

Sim eu tenho medo de cães, bombeiros e escuro. – não sei se foi disso que ele ganhou medo! Há noite tenho muito medo, mais medo.

Quando morava em São Pedro da Cova, havia um vizinho que espreitava por um postigo, com uma meia de vidro na cabeça, e assustava as pessoas! Em minha casa éramos muitas mulheres, cinco mulheres! Quando o meu pai ia ao café, ficávamos com medo porque aparecia o homem da meia de vidro. O meu medo de bombeiros e ambulância apareceu quando o meu avô foi de ambulância para o hospital. De dia não me faz confusão mas de noite sim. O Tiago tem medo de andar de bicicleta, tem medo do escuro, tem que ter a televisão acesa a noite toda! E tem medo dos bombeiros, até pode ser na televisão, chora aos berros. Nunca assistiu a um funeral nem a um velório. Quando se magoa, chora sempre, com ou sem sangue. Tem muito medo de cães, foge, grita e chora – qualquer cão. Desde há pouco tempo não tem medo de agulhas mas o meu filho mais velho berra, tenho que o levar à força às vacinas. Tem muito receio.

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

Treme, agarra-se à mãe. Faz exactamente igual ao que me vê fazer. Fica acelerado e com muitas palpitações.

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

É uma criança que bate no irmão, que não dá nada a ninguém, invejoso, bota fora as coisas, estraça as coisas, uma criança teimosa!

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

O meu filho, eu dou-lhe leite e um pacote de bolachas e digo-lhe para dividir com o irmão, à noite. Ele não quer dividir. Chora e bate no irmão, que é mais velho! (Suspiro).

Deixa comer o pacote de bolachas mas tenho que lhe dar outro ao Tiago. Fica furioso. Não parte a loiça mas faz um banzé. Eu digo-lhe “Temos que ir tomar banho” e ele diz: “ Não tenho, não vou, não quero”: Vamos para a cama e ele diz não quero, quero ver televisão. Há alturas que só obedece se lhe dar uma sapatada! E, quando está mesmo furioso até diz asneiras e mesmo levando palmada, diz na mesma!
Já ferrou o irmão. O irmão não ferra, só chora! Às vezes também bate ao irmão. Fica furioso e provoca o pai! O irmão queixa-se mas não dá, não bate. O filho bate e queixa-se mas não fica parado! É muito agressivo com as palavras.

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar?
Não. Penso que está tudo dito.

Entrevista diagnóstica ao Encarregado de Educação da Criança B

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

Sim, o meu filho tem bastantes medos, é um bebé.

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

Sim, o meu filho tem fobia de cães – sejam bebés ou grandes. Eu não tenho animais em casa mas mesmo quando vamos a casa de vizinhos, faz um chinfrim! Tem muito medo dos bombeiros, mas tem mais medo quando ouve as sirenes à noite! Ouve as sirenes e chora muito, procura a mãe ou a mim. De dia tem menos medo dos bombeiros, talvez porque os vê. Não tem medo de ir ao médico nem de levar injeções. Tem medo do escuro e de dormir sozinho!

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

Quando o meu filho tem medo, chora muito e treme muito. Fica muito aflito!

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

É bater mas não é só físico. Também é insultar e gritar!

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

O meu filho quando ralho com ele, vira-se à irmã e bate nela. Dá-lhe ferradelas e fica muito agitado. Também parte os brinquedos. Depois leva uma palmada e volta a ferrar a irmã. (...) diz asneiras e fica muito ansioso porque sabe que vai levar. Noutro dia, deu-lhe para ir bater com um pau num boi, foi uma sorte não ter acontecido uma desgraça!!!

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar?

Não, acho que já disse tudo. Espero que ele melhore.

Entrevista Diagnóstico ao Encarregado de Educação da Criança C

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

Um pouco (silêncio pensativo) . O maior medo do meu filho é perder a mãe. Disso ele tem muito medo !

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

É destemido. Se vir um acidente, está sempre a repetir. Fica cismento. Há uns tempos, tive um acidente e o meu filho está sempre a repetir. Os animais com que convive, o cão que temos lá em casa – ele tira o cão da casota e senta-se ele na casota! (Risos). Fez muitas festas ao cão. Até já tentou furar-lhe as orelhas! Não tem medo do dentista, até fala com gosto – também lá na clínica são impecáveis! Dão certificado e tudo! E ele vai todo contente ao dentista! A primeira vez ia com algum medo mas, depois de lá chegar, foi uma festa!! Tem medo vai levar uma injeção ou fazer análises. Só quer a mãe com ele!!

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

O meu filho fica muito nervoso e sua. Demora muito tempo a chorar, quer falar e não consegue ficar apavorado! Noutra dia viu uma agulha e chorou muito, agarrou-se a mim e não conseguia parar de chorar. Depois fica triste e fica muito humilde. Também tem muito medo do cinto da mãe do pai. Quando nos vê tirar o cinto fica aflito!

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

É uma criança que bate nos colegas, que não se sabe comportar. Que parte coisas. Eu tenho filhos muito diferentes. O meu outro filho é mais resguardado. Este (criança C) pede colo, mimo e tenta ser justo!

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

Não é criança que estrague nada. O meu filho é muito organizado! Só quando o irmão lhe bate ele é capaz de bater. Com o irmão pega-se muito e batem-se muitas vezes! Ferrou três vezes o irmão mas só estava a defender-se! Fica muito aflito, muito nervoso e chora. O meu filho só bate se lhe baterem. Não diz asneiras, só se ouvir dizer.

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar?

Nada. Acho que já falamos de tudo! O meu filho é um miúdo muito meiguinho! Muito meiguinho.

Entrevista diagnóstica ao Encarregado de Educação da Criança D

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

Sim, eu acho que o meu filho é muito medroso. Também esteve sempre em casa!

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

Ele tem medo de vários bichos: galinhas, aranhas. Faz um estardalhaço! Muitas vezes chama por mim quando vê uma aranha para ir lá afugentá-la! Não sei se tem medo de agulhas e de cães - Ele vai com a mãe às consultas e, no dia a dia, corremos tanto, que nem temos tempo para falar sobre isso!

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

Fica muito assustado! Grita e faz alarido! Fica muito agitado!

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

Eu acho que é um comportamento agressivo e mau, partir uma coisa, insultar, dar um pontapé!

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

O meu filho como todos tenta furar as regras. É uma batalha diária. Passa logo, como um flash. Nunca partiu nada ! Insultos também nada! Aprendeu algumas palavras feias aqui no Jardim! Desde que veio para o Jardim de infância mudou um bocado, ficou um pouco mais agressivo. Tornou-se mais defensor do seu espaço! O meu filho se partir alguma coisa ou isso, fica muito aflito e ansioso. Se me vir mais zangado, fica muito aflito, muito sem saber o que fazer. É, o que ele fica mais é ansioso e aflito. Não é violento nem físico nem nas palavras.

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar?

Nada. Acho que já falamos de tudo! O meu filho é mais medroso que agressivo mas, como todas as crianças, tem um pouco de tudo!

Entrevista diagnóstica à Criança A

Enquadramento – Sabes eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos, vou estar na tua sala, para vos contar histórias muito engraçadas.

Está bem! (estava muito tenso e sempre a olhar à volta para ver se alguém nos estava a ouvir)

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo?

Não sei. Acho que os meus amigos têm medo de ladrões e de bombeiros à noite. Conheço um menino da tua sala que tem medo de morcegos – ele disse-me.

E tu às vezes tens medo?

Eu não tenho medo de nada, de nada e cruza os braços. **(nem de bombeiros nem de ladrões como os teus amigos?)** Não, não tenho medo. Se me aparecer um ladrão ou um bombeiro eu mordo-os e atiro-os ao chão e amarro à cadeira do meu pai. Quando o meu pai chegar, leva-os para a polícia

Mas achas que os bombeiros devem ir presos? Para que servem os bombeiros?

Acho que deviam estar presos porque fazem muito barulho e andam muito de força na estrada ! O meu pai já teve que parar o carro para eles passarem. Ficavam na polícia e só saíam para apagar os incêndios. A minha mãe tem medo de bombeiros, mais à noite – eu não!

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

O meu pai estava em minha casa! Agora está na França! Com o meu avô! Quando o meu pai estava em minha casa eu gostava mais! Agora a minha mãe tem mais medo dos bombeiros! Eu gosto de estar em casa a brincar com o meu irmão, mas não gosto de ir dormir. Não gosto do meu quarto à noite! **(o que não gostas do teu quarto à noite?)**. Não gosto, é muito escuro!**(o escuro faz-te medo ?)** Não! Só não gosto do escuro mas não tenho medo! Quem tem medo é bebé! **(e no Jardim há alguma coisa que te faça medo?)**. Não, aqui tenho amigos e a minha professora. Não há nada que me faça medo!

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

A minha mãe quando fica com medo, fica muito nervosa e chora. Eu não gosto nada de ver a minha mãe com medo! Fica aflita! O meu irmão tem medo de cães e grita muito! Eu não sei como fico com medo- nunca tive!

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

Quando os meus pais se zangam gritam muito. Às vezes a minha mãe zanga-se comigo, grita e dá-me uma sapatada! (porque se zanga a tua mãe contigo?) porque quer que eu dê os meus brinquedos ao meu irmão e eu não quero dar! Quer que eu vá para a cama e eu não quero! Às vezes zango-me com o meu irmão, como ele não me ouve, mordo-o! (e como fica o teu irmão?) o meu irmão chora mas não me mordo! Só eu é que mordo!

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

Eu, quando estou zangado choro de nervos! Ou dou pontapés aos meus amigos que me chateiam ! Mordo o meu irmão para ele aprender! Às vezes fico muito chateado, e parto os brinquedos! Os meus e os do meu irmão. Depois a mãe ralha comigo! (cruza os braços e cerra os dentes)

Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Eu zango-me muito, muito mesmo. Os meus amigos não fazem o que eu quero e eu tenho que me zangar! Zango-me com o meu irmão que quer os brinquedos só para ele! Zango com a mãe que ralha comigo e com os bombeiros que passam à minha porta!

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Fico muito irritado! Só me apetece bater ou partir coisas. Mas não posso bater nos meus amigos, senão a professora e os meus amigos ficam tristes comigo. Às vezes, começo a chorar e depois o coração começa a bater devagar, outra vez. Também me zango quando tenho que fazer teatro, não gosto que olhem para mim.

As crianças A, C e D costumam zangar-se ? O que costumam fazer quando se zangam contigo?

A criança C e B estão sempre a zangarem-se comigo por causa da bola. Eu quero jogar mas eles querem a bola só para eles. E depois gritamos, discutimos e depois olha, temos que ir para a sala e depois ficamos amigos outra vez. Com a criança D não me zango, ele não gosta de jogar à bola! Às vezes eles zangam-se mas eu não ligo! Vou brincar com outros amigos e depois brincamos todos juntos.

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

O meu coração às vezes parece que vai sair de tão rápido, rápido que bate. Tenho vontade de dizer palavras feias e morder. Mas só mordo o meu irmão! Aqui no Jardim não parto nada mas, em casa, já parti brinquedos meus e do meu irmão.

Entrevista diagnóstica à Criança B

Enquadramento – Sabes, eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando têm medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos, vou estar na tua sala, para vos contar histórias muito engraçadas.

Quando? Eu adoro histórias!!!

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo?

Os meus amigos têm medo de cobras e de aviões. De ladrões. Da polícia. Têm medo de agulhas. E acho que não tem medo de mais nada! Mesmo assim, se aparecer um ladrão, eu e os meus amigos (levanta-se e simula um pontapé no ar) damos-lhe um pontapé e ele cai no chão! Assim, praz e morre!

E tu às vezes tens medo?

Eu não tenho medo (faz uma careta de zangado). Fica em silêncio....Bem tenho medo de ladrões, cobras, leões, aviões, polícia e bombeiros.

Porque tens medo de bombeiros?

Deitam água e fazem muito barulho! Quando vou para casa da madrinha, há lá bombeiros. Estão sempre a passar e a fazer barulho!

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

Em casa, está lá o pai. Se vier um ladrão ou um bombeiro, eu vou para a beira dele. E o meu pai, é muito alto e forte e dá cabo deles! No jardim, tenho a minha professora! A professora Teresa. Ela não deixa entrar cá ninguém mau.

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

Eu quando tenho medo fico a transpirar e muito vermelho. Fico com a cara a arder. Fico com muito calor! As pessoas quando tem medo, ficam muito vermelhas e tremem porque as pernas ficam fracas, sem forças!

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

Já o pai e a mãe zangados, a discutir. Falam muito alto e ficam tristes. Mexem muito os braços (exemplifica o gesto). Eu fico triste mas eles não me ouvem. Só berram!

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

Eu, quando estou zangado dou pontapés e vou jogar à bola. Os meus amigos às vezes não querem brincar comigo, ou só querem a bola para eles e eu fico zangado! Fico sem falar e tudo!

Zangaste muito ? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Eu zango-me muito, muito mesmo. Quando o pai ralha comigo, quando parto os brinquedos. Noutro dia, ontem ou isso, o meu pai deu-me um camião e eu parti...mas não foi de propósito, foi a descer aquela escada que há em minha casa. Fiquei triste e zangado. Depois, o pai foi à loja e comprou-me outro camião.

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Quando me zango com o Flávio, fico triste mas ele não me passa a bola! Eu quero a bola e ele não passa! Depois zango-me! E depois, deixo de brincar com ele, às vezes tenho que ir dizer à minha professora...ele é muito teimoso! Depois ele pede desculpa e eu digo Está bem, está bem, está bem! E depois vamos jogar à bola, outra vez!

As crianças A,C e D costumam zangar-se ? O que costumam fazer quando se zangam contigo?

A criança C e a criança A são muito teimosos! Zangamo-nos sempre com a bola e, noutro dia, amanhã, a criança A não me queria deixar ser o pai na casinha. Fiquei zangado, não é? (acena com a cabeça a reforça a evidência). E empurrei-o. Depois ele foi fazer queixa à nossa professora e ficamos os dois a pensar!

A criança D só se zanga se eu mexer nos carrinhos e nas invenções que ele faz e chora. Uma vez a criança C estava zangada comigo e empurrou-me e eu cai no chão.... até disse: não sou mais teu amigo mas depois esqueci-me e agora já somos amigos outra vez.

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

Fico muito vermelho, a minha cara fica a arder. Tenho vontade de dizer palavras feias e de correr. Os brinquedos eu não posso partir porque senão fico sem eles e a minha sala fica vazia.

Entrevista diagnóstica à Criança C

Enquadramento – Sabes eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos, vou estar na tua sala, para vos contar histórias muito engraçadas.

Está bem! Eu gosto muito de histórias e de fazer teatro

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo?

Hummm (ar pensativo). Eu acho (sorriso) que os meus amigos tem medo de agulhas, eles não gostam nada de ir ao médico. Nem ao dentista – eu já trouxe a escova que me deram no dentista mas nem quiseram ver! Acho que também não gostam de ladrões. (e de animais, achas que tem medo?) acho que alguns meninos tem medo de cães! Não sei porquê – são tão meiguinhos. Eu adoro o meu!

E tu às vezes tens medo?

Às vezes, tenho um bocadinho de medo! Quando vou tirar sangue – não gosto nada das agulhas nem das picas! De cães não tenho medo, gosto muito de brincar com o meu cão! Gostava de ter 20 cães em minha casa mas a mãe não deixa! (às vezes **ficas sozinho em casa?**) quando a mãe tem que ir trabalhar e não há escola tenho que ficar sozinho com o meu irmão! (e gostas de ficar sozinho com o teu irmão?) Gosto, podemos brincar muito, aos polícias e ladrões, na playstacion, muitas coisas que às vezes a mãe não deixa! Só não gosto que a mãe demora muito, parece que nunca mais chega! (**tens medo que a tua mãe não chegue?**) Eu não tenho medo mas o meu irmão começa a dizer que vamos ficar sempre sozinhos, sozinhos e eu não gosto!

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

Em casa eu não tenho medo . Só não gosto que a minha mãe demore muito muito tempo a chegar. Eu até gosto de ficar sozinho com o meu irmão. É porque já somos crescidos- dantes a mãe não deixava. Mas o meu irmão faz muitas asneiras – parte os pratos à minha mãe e depois ela bate-lhe! (e no Jardim há alguma coisa que **te faça medo?**) Não, aqui não há ladrões nem agulhas ! Só há de faz de conta na casinha e ai não tenho medo – é para brincarmos aos médicos! Estão cá os meus amigos e os crescidos – se aparece-se alguém para nos fazer mal, eles defendiam tudo.

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

Quando tenho medo só me apetece chorar e agarrar-me à minha mãe ou à professora! Fico com as pernas com pouquinha força! (ficamos diferentes quando temos medo?) sim, ficamos mais fraquinhos. A minha avó às vezes diz que não podemos com uma gata pelo rabo! (ri com muito gosto)

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

Quando os meus pais se zangam gritam muito, e o meu pai bate com as portas e depois vai para o café. Eu não gosto nada! Depois, ontem ou amanhã ficam amigos outra vez. A minha mãe zanga-se mais com o meu irmão do que comigo. Ele porta-se muito mal, faz muitas asneiras. (porque se zanga a tua mãe contigo?) porque quer que eu vá para a cama e eu quero brincar, não tenho sono! Também ralha comigo quando eu parto coisas, mesmo quando é sem querer!

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

A minha mãe diz que eu quando estou zangado fico com trombas de elefante. Faço birra. Mas eu não me zango muitas vezes. Às vezes fico chateado quando não posso ir para a casinha ou para a garagem mas os outros meninos pediram primeiro. (quando ficas zangado bates nos colegas?) não! Só empurrei uma vez a Sónia Paula porque me estava a chatear. (e partir coisas?) não, só parto às vezes copos ou pratos em minha casa mas é sem querer. não é quando estou chateado. É quando estou distraído.

Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Eu não me zango muito! Mas quando quero brincar e as áreas já têm muitos meninos, fico um bocado zangado. Também me zango quando fazemos teatro porque que eu quero ser uma coisa e os meus amigos também e depois discutimos. Às vezes choro mas não vale de nada. Tenho que esperar e tenho! (os teus amigos zangam-se contigo?) Quando vamos brincar para o recreio zangam-se um bocadinho, por causa da bola. Eles querem sempre a bola e eu também quero e depois chateamo-nos. E ficamos zangados mas depois passa! Somos amigos!

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Choro e falo alto! Mas depois passa porque, como diz a minha professora, falamos e fica tudo bem!

As crianças A, C e D costumam zangar-se? o que costumam fazer quando se zangam contigo?

A criança A zanga-se muitas vezes e chora muito. Depois nós vamos falar com ele e a professora mas ele é muito teimoso. A criança B faz birra e tromba de elefante de manhã, quando vem para a escola! Quer ficar com a mãe em casa! Depois zangamos por causa da bola. Eu quero jogar mas eles querem a bola só para eles. (**E a criança D) costumam zangar-te com ele?**) não, com a criança D não me zango. Ele não joga à bola connosco! (**e ele zanga-se contigo?**) só quando mexo nos carros que ele faz. Ele não gosta que mexam nas invenções eu (**ri-se**) esqueço-me! (**e como costumam fazer os teus amigos quando se zangam contigo?**) A criança B e a criança A empurram e falam alto. Depois eu vou fazer queixa à minha professora e eles pedem-me desculpa! Depois vamos brincar!

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

Quando fico zangado o meu coração parece um comboio. Fica rápido, rápido. Mesmo muito rápido. (**e o que te apetece fazer nessa altura?**) apetece-me chorar e dizer (**faz um ar tímido e malandro**) palavras feias. Mas só digo quando os crescidos não estão a ouvir (**ri-se**) senão fico de castigo! (**já partiste coisas quando estás zangado?**) não, eu nunca parto coisas. Já te disse. Só quando estou distraído!

Entrevista diagnóstica à Criança D

Enquadramento – Sabes eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos, vou estar na tua sala, para vos contar histórias muito engraçadas.

Está bem!

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo? E tu, às vezes tens medo?

“ Os meus amigos têm medo do escuro. Às vezes na casinha brincamos a isso! Acho (ar pensativo) que também tem medo de perder! Ficam furiosos quando perdem!Eu tenho medo e às vezes fico nervoso. Tenho medo dos bichos: das galinhas, das aranhas e dos cavalos. Lá perto de minha casa há muitos! Não gosto de levar picas, as agulhas doem e, quando vou com a mãe, choro um bocadinho! À noite também não gosto muito do escuro, cá fora nas estrelas e no meu quarto – é que não vejo nada e não sei o que há no escuro! ”

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

Em casa só tenho medo de aranhas e das galinhas! Lá perto de casa há muitas! No jardim, tenho a minha professora: a professora Teresa....não tenho medo. Ela protege-me!

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

Quando tenho medo, fico aflito! Muito aflito!O meu coração bate muito rápido, fico aflito. Mas se o meu pai estiver lá sinto menos medos. É bom porque o medo fica mais pequenino!

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

Os meus pais não discutem, falam. Eles dizem que a falar é que as pessoas se entendem mas os meus colegas aqui no jardim, discutem muito! Quando os meus colegas se zangam, partem coisas e dizem palavras más!

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

Eu não me zango muito, muito, só um bocadinho! Os meninos são muito brutos. Partem os brinquedos e empurram os amigos! Eu não gosto. Fico furioso quando me partem os meus carrinhos, aqueles que faço com as palhas que trago de casa! Eu acho que bater não resolver nada!

Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Eu não me zango muito! Só fico zangado quando me mexem nas minhas coisas e nos meus brinquedos. É que às vezes, partem e tudo. Fico furioso!

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Choro muito e procuro o meu pai ou a minha professora! E fico aflito, só me apetece chorar! Eu só me zango quando mexem nas minhas coisas, eu não mexo nas dos meus amigos!

As crianças A, B e C costumam zangar-se? o que costumam fazer quando se zangam contigo?

As crianças A, B e C não costumam zangar-se comigo porque eu não jogo futebol! Ai é que eles se zangam muito! Muito mesmo!

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

Choro muito, fico nervoso e procuro o meu pai e a minha professora. Fico aflito, só me apetece chorar!

5 Transcrição dos registos de observação finais

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar	
Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1. Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	<p>A criança D apareceu no recreio com uma construção de legos. Chegou perto do adulto e disse: "O meu pai ensinou-me um truque. Quando cair no recreio, digo uma palavra mágica com este super poder, de super herói e xanan, não choro" (04/07/10)</p>
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	<p>A criança B, na casinha, disse a outra criança: "Vai chamar o pai. Está na hora de ir dormir e tu tens medo." A outra criança perguntou: "Tu não tens medo do escuro?", A criança B respondeu: " Eu tinha, mas agora já não tenho. O meu pai ajudou-me" (02/07/10)</p>
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	<p>A criança A, numa visita de estudo, ao ver um cão na entrada do Jardim, agarrou-se à mãe a chorar e a gritar, dizendo: " Quero ir para casa, está ali um cão". Subiu para o colo da mãe e, durante muito tempo ficou a chorar agarrada ao seu pescoço. No final desse dia, na hora de saída dizia à mãe: "Não está nenhum cão lá fora, pois não?" (01/07/10)</p>
<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	<p>No recreio, a criança C, com a ajuda de um pau simulava que dava injeções a outra criança. Dizia: "Eu sou o dentista. A ti doem-te os dentes. Eu vou dar-te uma injeção mágica. Tu dormes, não tens medo e quando acordares não tens dentes. Está bem?" A outra criança começou a chorar e disse "Não brinco mais contigo". (04/07/10)</p>

<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Agride verbalmente crianças; adultos e animais- Agride fisicamente crianças, adultos e animais- Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais	
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Destroi objectos de outras crianças e adultos- Destroi equipamento e instalações do Jardim de Infância- Destroi equipamentos ou espaços exteriores	
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none">- Não cumpre regras- Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras	

Transcrição dos registos de observação Final

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar	
Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1- Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	<p>A criança A, na festa de final de ano, começou a chorar e a recusar-se a participar na entrega dos diplomas. Chorou, sentou-se a um canto. Passada meia hora, levantou-se e quis participar numa peça de teatro. (08/07/10)</p>
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	<p>A criança B caiu na rampa de acesso ao Jardim. Começou a chorar, a gritar e a pedir ajuda. Quando viu o adulto a vir com a caixa dos primeiros socorros, não deixou fazer o curativo. Cada vez que olhava para o sangue no joelho, chorava cada vez mais. (07/07/10)</p> <p>A criança C, durante uma sessão de cinema, quando apagaram as luzes, ficou muito aflita, com medo do escuro. Durante o filme, quando a personagem principal desaparece, perguntava, ansiosa: "Ela morreu? Não vem mais? Onde está?" (05/07/10)</p>
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	
<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	<p>A criança D relatou à educadora: " Ontem, fui ao médico. Doía-me a barriga. Deram-me uma pica. Doeu muito, mas eu não chorei. No final, deram-me um chupa-chupa". (05/07/10)</p>
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agride verbalmente crianças; adultos e animais - Agride fisicamente crianças, adultos e animais - Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais 	

	<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none">- Destrói objectos de outras crianças e adultos- Destrói equipamento e instalações do Jardim de Infância- Destrói equipamentos ou espaços exteriores
	<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none">- Não cumpre regras- Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras

Transcrição dos registos de observação Final

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar	
Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1- Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	
<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrid verbalmente crianças; adultos e animais - Agrid fisicamente crianças, adultos e animais 	<p>A criança A, durante o jogo do galo, começou a discutir com a criança B. Como a criança A estava a perder, levantou-se furioso e disse: “És parvo. Estás a fazer batota.” Foi para a casa de banho e começou a chorar. (5/07/10)</p>

<p>- Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais</p>	
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destroí objectos de outras crianças e adultos - Destroí equipamento e instalações do Jardim de Infância - Destroí equipamentos ou espaços exteriores 	<p>A criança D, ao ver um colega partir um brinquedo, disse: “Achas que isso é bonito? Ela (a colega) vai ficar triste. Gostavas que te fizessem isso?” (06/07/10)</p>
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não cumpre regras - Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras 	<p>A criança B, na hora de ir à casa de banho lavar as mãos, saía da fila e passava à frente dos colegas batendo-lhes na cabeça. Ao ser repreendido pelo adulto, disse:”Eu não quero ir no fim da fila”. (06/07/10)</p> <p>A criança C, numa sessão de ginástica, num jogo de competição, quebrou todas as regras para poder ganhar. Quando o adulto o questionou, disse: “Eu não quero perder”. (01/07/10)</p>

Transcrição dos registos de observação Final

Tabela de observação sobre Medo e Agressividade em Crianças de Educação Pré-Escolar	
Dimensões / Indicadores	Descrição de Comportamentos
<p>1- Medo de Falhar e da Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fica indeciso - Revela nervosismo - Não consegue ter iniciativas 	
<p>2- Medo do perigo, ferimentos e morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando se magoa, chora e fica muito aflito - Reconhece situações de perigo e evita-as - Se vir num filme ou numa situação quotidiana algo que faça alusão à morte, fica agitado e perturbado 	
<p>3- Medo do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando está num sítio que não conhece, fica muito nervoso - Quando não conhece o outro, fica tenso e desconfortável 	
<p>4- Medo de Animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na presença de alguns animais fica nervoso - Treme, sua, fica paralisado 	
<p>5- Medo relacionado com actos médicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao referenciar-se médicos, hospitais, seringas, macas, a criança fica nervosa, ansiosa, sua, foge, 	
<p>6- Comportamento agressivo face a pessoas e animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrade verbalmente crianças; adultos e animais - Agrade fisicamente crianças, adultos e animais 	<p>A criança A, numa discussão com um colega de sala, ficou muito agitada, ansiosa e insultou o colega. Foi muito violenta, verbalmente. (01/07/10)</p> <p>A criança B ficou muito agitada e ansiosa quando discutiu com um colega de sala. Empurrou-o de forma violenta. (02/07/10)</p>

<p>- Ameaça física e verbalmente crianças, adultos e animais</p>	<p>A criança C, depois de um colega lhe ter batido, deu-lhe um pontapé. Ficou muito alterado, ansioso e chorando e chorando foi fazer queixa ao adulto. (06/07/10)</p> <p>Uma criança empurrou a criança D, e esta caiu no recreio. Começou a chorar sem ter nenhuma reacção de defesa. Foi ao encontro do adulto e fez queixa. (07/07/10)</p>
<p>7- Comportamento agressivo face a propriedades de pessoas e / animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destroí objectos de outras crianças e adultos - Destroí equipamento e instalações do Jardim de Infância - Destroí equipamentos ou espaços exteriores 	
<p>8- Violação de normas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não cumpre regras - Causa instabilidade pelo não cumprimento de regras 	

Entrevista Final ao Educador de Infância

1. **Considera que, no dia a dia, as crianças A, B, C e D possam ter medos? Porquê?**
2. **Em que situações as crianças A, B, C e D costumam manifestar os medos?**

Todos podem ter medos. Do novo, do imprevisto, tanto crianças como adultos. Estas quatro crianças têm medos, mas umas mais do que outras. A criança A tem muitos medos, é muito insegura numa série de situações. Fica muito aflito se tem que falar em público, chora e fica tenso. De cães tem muito medo, em visitas de estudo se vir cães fica em pânico. Da morte, como disse anteriormente não sei, nunca vi. A criança B acima de tudo amua, resiste a regras e a disciplina assusta-o. Também tem medo de cães, nas visitas de estudo e quando o pai o vem trazer ao Jardim de Infância. Não acho que a criança C tenha muitos medos, é uma criança feliz com a vida. Ele tem muito medo de não ter a mãe para ele, mais tempo. A criança D tem medos que vão ficando mais pequenos na medida em que no Jardim de Infância passa a vivenciar mais experiências. A criança D vem de um ambiente muito protegido e o desconhecido faz-lhe muito medo mas, à medida que vai tendo mais experiências, mais jogos, mais histórias, mais conhecimento do mundo, passa a perceber que não há razão para ter tantos medos e passa a confiar mais nela

3. **Quais as reacções comportamentais das crianças A, B, C e D face ao medo?**

A criança A chora muito, chora e agride os outros, seja verbalmente ou fisicamente. Fica muito irritado, agitado e ansioso.

A criança B chora , chora e amua. Fica muito vermelho, corado e muito transpirado

A criança C chora e agride, mas de todos é o menos violento

A criança D chora, fica perdido e procura a ajuda do adulto.

4. **O que é para si um comportamento agressivo?**

Um comportamento agressivo é ofendermos, por palavras e actos, os outros ou objectos. É bater nos outros, resistir a regras, partir coisas. A agressividade é toda igual, em crianças e adultos mas a forma como se expressa é que é diferente.

5. **Em que situações as crianças A, B, C e D são agressivas? Quais as suas reacções comportamentais?**

Todas as crianças A, B, C são agressivas. A criança D não consegue, regra geral, defender-se nem agredir. Entre eles, a jogar futebol, na sala gritam,

empurram, às vezes sai uma palavra mais forte e atravessada. Às vezes, nos momentos de irritação, tentam partir coisas ou estragar jogos. Com animais, nunca assisti que fossem violentos ou fizessem mal. Na sala, são capazes de rasgar o desenho do colega, estragar um brinquedo. A criança D espontaneamente nunca é agressiva. As crianças A,B e C ficam muito nervosas, choram, ficam alteradas. Ficam alteradas fisicamente e verbalmente. A criança D chora, fica muito aflita e pede ajuda ao adulto. A criança A fica muito agitada, transtornada e ansiosa. É de todas aquela que é mais violenta física e verbalmente. Fica numa tensão, numa ansiedade horrível. A criança B fica muito vermelho, arregala os olhos,. Fica muito ansioso e agitado. Se estiver muito irritado, diz asneiras. A criança C chora, fica agitado. Não tem por hábito dizer asneiras e argumenta ou faz queixa. A criança D não é violenta. Quando a agredem chora, fica agitada e muito ansiosa. Nunca ouvi dizer uma asneira.

6. Considera que a biblioterapia ajudou, de alguma forma, na gestão do medo e da agressividade, as crianças A, B, C e D?

Penso que, de uma forma geral, estas crianças tem, mais ou menos, os mesmos medos e comportamentos agressivos que tinham antes das sessões de biblioterapia. Claro está que, durante o ano vão tendo mais experiências no Jardim de Infância, os pais vão tendo também novas vivências, e as crianças também vão tendo outra postura. Sei que eles gostaram das sessões, vinham animados, falavam das histórias e das actividades. Talvez com mais tempo de biblioterapia se pudessem observar mais alterações.

Entrevista final ao Encarregado de Educação da Criança A

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

O meu filho continua com medos. Eu sou medrosa ele é medroso mas acho que já é menos. Não sei...

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

Já tem menos medo de andar de bicicleta - aprendeu com um primo. Continua a ficar em pânico com os bombeiros, à noite então nem se fala. Continua com muito medo de cães – se vir um na rua atira-se para a estrada. Mas já tem menos medo de falar em público. Ele disse-me que até fez teatro aqui e tudo.

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

O meu filho, quando tem medo, fica acelerado e com palpitações. Normalmente agarra-se ao adulto e fica muito nervoso.

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

Comportamento agressivo é ser mau, dizer más palavras, bater, ofender e magoar, mas tanto crianças como adultos podem ser.

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

O meu filho continua a pegar-se muito com o irmão mas já não ferra. Continua teimoso e não quer cumprir regras e sempre a contrariar. Já não tem dito asneiras e tem andado mais calmo. O meu marido também veio de França e isso acalma-o. Ele gosta muito do pai.

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar? Acha que, de alguma forma, as sessões de biblioterapia ajudaram o seu filho?

O meu filho será sempre muito nervoso e agressivo. No medo sai à mãe na agressividade não sei. Acho que ter feito teatro, já é bom. Ele é muito fechado. Eu acho que ele se entusiasmou com as histórias. O resto é o tempo, os amigos, a família. Eu também já fui mais nervosa. Agora sou, ainda que nervosa, mais calma.

Entrevista final ao Encarregado de Educação da Criança B

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

Sim, o meu filho tem medos. Acho que não é tão bebé. Cresceu. Todos temos medos, não é? Agora ,acho que já não tem medo de dormir sozinho! Desde já um mês para cá!

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

O meu filho continua com medos de cães - grandes ou pequenos. Foge, chora, chora e fica aflita. Recusam-se a fazer festas, nunca foram mordidos, nunca ouviram histórias, nem viram filmes. Não tem medo de touros, vai para perto deles sem medo algum. Qualquer dia apanha um susto! Já dorme sozinho, já não dorme com a irmã. Há mais ou menos um mês, devagarinho, falando com ele, foi capaz de começar a dormir sozinho! Estou muito contente!

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

Quando o meu filho tem medo chora muito, chora muito, treme. Como é gordo, cheinho fica muito vermelho e transpirado mas isso é como o pai (gargalhada farta).

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

É falar mais alto, alterado, é violência física mas com insultos. Mas, às vezes, o pior não é o bater, é a palavra, é quando somos mais agressivos.

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

O meu filho tem crescido. Já não é tão teimoso! Gosta de contrariar uma regra “ não quero, não faço” mas falando com ele consigo levá-lo. Já não ferra a irmã nem se vinga nela! Continua a arregalar os olhos e fica muito vermelho mas fica menos ansioso!

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar? Acha que, de alguma forma, as sessões de biblioterapia ajudaram o seu filho

O meu filho tem os mesmos medos mas já não tem medo de dormir sozinho! Melhorou um bocadinho! Está menos teimoso e menos agressivo com a irmã. Eu acho que ele melhorou um bocadinho!

Entrevista final ao Encarregado de Educação da Criança C

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

O meu filho é muito mesquinho. O maior medo dele continua a ser perder a mãe. Disso ele tem muito medo, muito medo mesmo. Aí, ele fica muito aflito e com muito medo mesmo.

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

O meu filho tem muito medo de perder a mãe, quando vou ao café, ele tem muito medo que me afaste. Do irmão não tem medo que se perca. Até fica feliz de ter a mãe só para ele. O irmão fala muitas vezes “ó mãe e se tu morres?” e o meu filho fica muito aflito e começa a chorar. Das agulhas acho que perdeu um bocado o medo, já não faz tanta fita.

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

Ele não é de ser malcriado que eu dei-lhe muita educação nem de partir nada. Ele fica é muito aflito e chora muito. É muito sensível.

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

Eu acho que é ser mau, falar alto, bater portas, insultar, dar pontapés, partir coisas. Enfim, fazer um banzé.

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

O meu filho, quando mexem na mãe está tudo estragado. Fico aflito e chora. dia, mordeu um senhor no café só porque disse que ia levar a mãe embora.

Também põe a cabeça dos meus sogros em água mas eles dão-lhe corda e ele abusa. De resto, é muito sossegado. Muito mais do que o meu outro filho que me põe a cabeça em fanicos. Está sempre a portar-se mal. O meu filho, quando está bravo fica muito aflito e ansioso.

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar? Acha que, de alguma forma, as sessões de biblioterapia ajudaram o seu filho?

Não. Acho que já falámos tudo. O meu filho, acho que com as histórias, melhorou um bocadinho. Principalmente nas agulhas já que, com a mãe continua muito ansioso.

Entrevista final ao Encarregado de Educação da Criança D

Pergunta 1

Considera que no dia a dia, o seu filho possa ter medos?

Sim, o meu filho é muito medroso. Está melhor, o Jardim mostrou-lhe muita coisa, até a mim. A educadora Teresa fez muitas coisas giras com eles e puxou muito pelo meu filho.

Pergunta 2

Em que situações o seu filho costuma manifestar medos?

Ele continua com medo de bichos. De aranhas menos mas de galinhas, faz um banzé. Até os vizinhos espreitam para verem o que se passa. Do escuro está melhor, já consegue ir para o quarto sem fazer chinfrim. Também falei muito com ele. Eu gosto de falar com o meu filho.

Pergunta 3

Quais são as reacções comportamentais do seu filho quando sente medo? Como reage quando sente medo?

Ele fica muito agitado, muito assustado, parece uma barata tonta! Fica muito aflito e chora. Vai à procura do adulto. Em casa do pai ou da mãe e na escola da professora.

Pergunta 4

O que é para si um comportamento agressivo?

É falta de respeito, tanto os adultos como as crianças. Eu, quando era pequeno o meu pai não admitia faltas de respeito, nem pensar! É bater, dar pontapés e dizer insultos ou asneiras.

Pergunta 5

Dê-me exemplos de comportamentos agressivos que o seu filho possa ter uma situação de tensão. Quais são as reacções comportamentais do seu filho, quando está agressivo? Como reage o seu filho quando quer ser agressivo?

Ele não bate e as poucas asneiras que diz, aprendeu no Jardim. Ele, acima de tudo, tenta furar regras e amua para ver se amolece o pai. Mas não tem sorte porque eu também sou teimoso. Acima de tudo ele é teimoso e resmungo.

Pergunta 6

Existem, no seu entender, informações relevantes face ao medo e à agressividade no seu filho que não tenham sido exploradas anteriormente? O que gostaria de acrescentar? Acha que, de alguma forma, as sessões de biblioterapia ajudaram o seu filho?

Acho que está tudo dito. A biblioterapia? Acho que ele gostou, está talvez menos medroso mas o jardim espevita-os, fá-los mais crescidos. Acho que está menos medroso. Agressivo ele nunca foi.

Entrevista Final à Criança A

Enquadramento – Sabes eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos sobre as histórias muito engraçadas que lemos.

Está bem! Já estivemos a conversar da outra vez, lembras-te?

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo?

Não sei. Às vezes choram e ficam muito tristes. Acho que os meus amigos têm medo de cães, de ladrões, de bombeiros.

E tu às vezes tens medo?

Eu não tenho medo de nada, de nada. Eu sou muito forte como o meu pai. A minha mãe é que tem medo de bombeiros

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

Eu gosto de estar em casa, tenho quintal e tudo. Quando estou lá, à noite e a minha mãe fica aflita com os bombeiros eu ajudo-a. Também gosto de estar no Jardim, a minha professora ensina-nos coisas giras. Não tenho medo de nada, nem aqui nem em casa.

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

Eu acho que as pessoas quando tem medo ficam muito aflitas e choram muito. A minha mãe fica muito nervosa. Eu quando vejo um cão fico aflito mas não é por ter medo, não gosto. É só isso

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

Os meus pais às vezes aborrecem-se e gritam muito. A minha mãe zanga-se comigo quando não arrumo os brinquedos ou não quero ir para a cama. Quando eu e o meu irmão nos zangamos , a minha mãe também fica muito zangada.

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

Eu zango-me muito e fico muito chateado. Só me apetece chorar e bater. Mas agora, às vezes já falo com o meu pássaro da alma e fico com mais calma (ri com vontade). Mas não consigo sempre, às vezes as gavetas avariam.

Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Às vezes os amigos são uns chatos. Estão sempre a zangarem-se comigo. Ralham e discutem. A jogar futebol é que é. Eu zango-me quando não me deixam jogar à bola.

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Quando me zango fico muito irritado, só me apetece chorar e bater. Chorar e bater e o meu coração fica muito rápido, muito rápido.

As crianças B C e D costumam zangar-se? O que costumam fazer quando se zangam contigo?

Zangam-se muito, muito mesmo. A jogar futebol então nem se fala. Só gritam. A criança D só se zanga se eu mexer nas construções, nas invenções que traz de casa

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

Quando me zango só me apetece dizer palavras feias e partir coisas.

Depois das histórias que ouviste achas que mudou alguma coisa?

Eu gostei muito daquela do pássaro e das gavetas. Agora tento mandar nas minhas gavetas.

Entrevista final à Criança B

Enquadramento – Sabes eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos sobre as histórias muito engraçadas que lemos.

Está bem! Eu gostei muito das histórias

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo?

Os meus amigos têm medo de cães e de agulhas. Mas a polícia prende os cães.

E tu às vezes tens medo?

Eu tenho medo de cães mas já não tenho medo de dormir sozinho. Já durmo no meu quarto.

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

Eu não tenho medo em casa nem no Jardim. O meu pai e a professora Teresa não deixam que nos façam mal. São fortes

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

Eu quando tenho medo fico com as bochechas muito vermelhas e fico com muito calor. Fico muito quente. Às vezes apetece-me chorar e fugir.

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

O meu pai fala muito alto quando se zanga com a minha mãe e fica com cara de mau. Só berram, só berram

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

Eu, quando estou zangado fico furioso. Só me apetece fazer asneiras

Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Eu não me zango muito. Só às vezes, quando jogamos futebol e quando discutimos por causa da casinha.

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Eu quando me zango fico furioso, só me apetece dizer asneiras e fazer palhaçadas, como diz o meu pai.

As crianças A, C e D costumam zangar-se? O que costumam fazer quando se zangam contigo?

Agora somos crescidos e as pessoas crescidas zangam-se menos. Agora zangamo-nos menos vezes. Os meus amigos quando se zangam comigo, às vezes, batem-me.

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

Fico com a cara a arder e tenho vontade de dizer palavras feias, muitas, muitas. Partir coisas não parto.

Depois das histórias que ouviste achas que mudou alguma coisa?

Eu gostei muito das histórias, principalmente daquele gato que estava com a mãe em casa e ouvia barulhos.

Entrevista final à Criança C

Enquadramento – Sabes eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos sobre as histórias muito engraçadas que lemos.

Está bem!

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo?

Eu acho que eles tem medos. Eu tenho. Temos todos, não é? Eles tem medo dos bombeiros, das agulhas e de ir ao médico.

E tu às vezes tens medo?

Às vezes, tenho um bocadinho de medo! Os senhores no café dizem que levam a minha mãe e eu fico com medo. Não tenho medo de ir ao dentista, nem nada. Já não choro a tirar sangue

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

Eu não tenho medo em casa e no jardim também não. Só não gosto que o meu irmão faça asneiras porque depois levamos palmadas. Ele e eu e eu não tenho culpa.

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

Ficamos diferentes quando temos medo, sim. Eu só me lembro de chorar, chorar, chorar.

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

O meu pai às vezes zanga-se muito e fala muito alto, depois a minha mãe chora e eu não gosto. Depois falam, falam, falam na cozinha e fazem as pazes. Quando as pessoas se zangam fazem caretas e falam muito alto

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

Quando eu fico zangado faço birra e às vezes bato. Mas eu não quero bater só se me chatear muito e começarem a chamar nomes feios.

Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Eu não me zango muito! Os meus amigos é que se zangam. Fazem caretas por tudo e por nada. Eu só me zango com razão.

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Choro, choro muito e fico com o coração a bater muito rápido.

As crianças A B e D costumam zangar-se? o que costumam fazer quando se zangam contigo?

Eles zangam-se muito mas não comigo porque eu agora sou mais crescido e porto-me melhor

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

O meu coração bate muito rápido quando estou zangado e às vezes só me lembro de palavras feias. Não gosto de partir coisas, é uma parvoíce.

Depois das histórias que ouviste achas que mudou alguma coisa?

Eu gostei muito das histórias que contaste e dos teatros e daquela vez em que trouxeste coisas do hospital.

Entrevista final à Criança D

Enquadramento – Sabes eu vou conversar contigo sobre ti e os teus amigos, quando brincam, quando se zangam, quando se assustam e quando tem medo. Depois de conversar contigo e com os teus amigos, vou estar na tua sala, para vos contar histórias muito engraçadas.

Está bem!

Achas que os teus amigos têm medo? De que costumam ter medo? E tu, às vezes tens medo?

Os meus amigos têm muito medo de bombeiros. Estão sempre a falar nisso. Também tem medo de cães, choram muito. Eu tenho medo das galinhas e de muitos bichos. Já não tenho medo de aranhas. Também não gosto e faz-me medo o escuro.

Quando estás em casa, sente-se sempre seguro? E no Jardim de Infância? Às vezes tens medo? O que te faz medo?

Em casa tenho medo dos bichos. Aqui a professora Teresa não deixa que me façam mal. Não tenho medo.!

Como achas que ficas quando tens medo? Ficamos diferentes quando temos medo?

Eu fico muito pequenino quando tenho medo, parece que não tenho força. Fico aflito mas se estiver perto do meu pai ou da minha professora deixo de ter medo.

Já viste o teu pai ou mãe zangados ou aborrecidos? Como ficam quando estão aborrecidos?

Os meus pais não discutem. Às vezes ficam aborrecidos porque a carrinha avaria ou falta a luz.

E tu, como ficas quando estás zangado? O que é estar zangado?

Eu não gosto de me zangar mas às vezes tem que ser. Os meus amigos estragam as minhas construções. E eu fico furioso.

Zangaste muito? O que te faz zangar? Os teus amigos zangam-se contigo?

Só me zangam quando mexem nas minhas coisas.

Quando estás zangado com um amigo ou com uma situação, como ficas?

Eu só choro, choro muito porque gosto dos meus brinquedos. Fico com muitas muitas lágrimas.

As crianças A, B e C costumam zangar-se? o que costumam fazer quando se zangam contigo?

As crianças A, B e C não costumam zangar-se comigo porque eu não jogo futebol! Ai é que eles se zangam muito! Muito mesmo!

Quando estás muito zangado, o teu coração bate mais rápido? Sentes vontade de dizer palavras feias ou partir um brinquedo?

Choro muito, fico nervoso e procuro o meu pai e a minha professora. Fico aflito, só me apetece chorar!

Depois das histórias que ouviste achas que mudou alguma coisa?

Eu gostei muito das histórias. Gostei muito do Pássaro da Alma.

7. Autorizações

Eu Adriano Maria Moreira Ribeiro encarregado(a) de educação de Luís Alexandre Ribeiro Soares, declaro que autorizo a utilização e divulgação dos dados resultantes nas entrevistas realizadas a mim e ao meu educando, no âmbito do projecto de intervenção Biblioterapia – a gestão do medo e da agressividade do Mestrado em Ciências de Educação – Especialização Animação de Leitura.

Ass.: Adriano Maria Moreira Ribeiro

Eu Delmira S. De Sa L. encarregado(a) de educação de Luís Alexandre Ribeiro Soares, declaro que autorizo a utilização e divulgação dos dados resultantes nas entrevistas realizadas a mim e ao meu educando, no âmbito do projecto de intervenção Biblioterapia – a gestão do medo e da agressividade do Mestrado em Ciências de Educação – Especialização Animação de Leitura.

Ass.: Delmira S. De Sa L.

Eu Luana Claudia Santos Conceição encarregado(a) de educação de Luís Alexandre Ribeiro Soares, declaro que autorizo a utilização e divulgação dos dados resultantes nas entrevistas realizadas a mim e ao meu educando, no âmbito do projecto de intervenção Biblioterapia – a gestão do medo e da agressividade do Mestrado em Ciências de Educação – Especialização Animação de Leitura.

Ass.: Luana Conceição

Eu José Manuel Martins Moreira encarregado(a) de educação de Luís Alexandre Ribeiro Soares, declaro que autorizo a utilização e divulgação dos dados resultantes nas entrevistas realizadas a mim e ao meu educando, no âmbito do projecto de intervenção Biblioterapia – a gestão do medo e da agressividade do Mestrado em Ciências de Educação – Especialização Animação de Leitura.

Ass.: José Manuel Martins Moreira

8.

Eu, Maria Teresa Moreira de Macocho Ferreira de Sousa
educadora de infância no Jardim de Infância de Bacelo - Vaudema
declaro que autorizo a utilização e divulgação dos dados resultantes nas entrevistas a
mim, no âmbito do projecto de intervenção Biblioterapia – a gestão do medo e da
agressividade do Mestrado em Ciências da Educação – Especialização Animação de
Leitura.

Ass: Maria Teresa Moreira de Macocho Ferreira de Sousa



Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Início » Consultar inquéritos » **Ficha de inquérito**

Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:
Marisa Pedrosa Tavares da Silva

Nome do interlocutor:
Marisa Pedrosa Tavares da Silva

E-mail do interlocutor:
sinerocete@gmail.com

Marisa Pedrosa Tavares da
Silva

Sair

Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registrar inquérito
- Instruções

- Início
- Pesquisar inquéritos

Dados do Inquérito

Número de registo:

0112700001

Designação:

Guião de entrevista para Pais e Encarregados de Educação; Guião de entrevista para Educador; Guião de Entrevista para crianças; Tabela de Observação do Medo e Agressividade em criança de Educação Pré-Escolar

Descrição:

A elaboração dos guiões de entrevista bem como da tabela de observação surge como necessidade de aferição de um projecto de intervenção no âmbito da biblioterapia, nomeadamente na gestão do medo e da agressividade de crianças em educação pré-escolar. Na avaliação diagnóstica pretende-se, através da realização de entrevistas aos Pais, educador e crianças, perceber quais as vivências do medo e da agressividade e qual a representação mental de cada um dos intervenientes. Na avaliação processual, registar na tabela de observação, os comportamentos e eventuais alterações face ao medo e agressividade no grupo de crianças. Na avaliação final, proceder novamente à realização de entrevistas a Pais e Encarregados de Educação; Educador e crianças para se poder verificar quais as mudanças comportamentais e conceptuais face ao medo e a agressividade em crianças de educação pré-escolar. Todos estes momentos de avaliação previstos pretendem aferir se de facto, as sessões de biblioterapia promovem uma optimização da inteligência emocional das crianças.

Objectivos:

Objectivo Geral:

Compreender até que ponto a biblioterapia de desenvolvimento promove efectivamente a inteligência emocional das crianças, ajudando-as a lidar com emoções e perturbações de diversos tipos;

Objectivos específicos:

Diagnosticar de que forma um grupo de crianças dos 3 aos 6 anos de idade, frequentando o II de Bacêlo-Vandoma, lida com o medo e agressividade;
Perceber se as sessões de biblioterapia de desenvolvimento resultam num maior equilíbrio emocional, nomeadamente na gestão do medo e agressividade das crianças, sujeito de intervenção;
Promover uma melhor inteligência emocional no grupo de crianças integradas no projecto de intervenção.

Periodicidade:

Pontual

Data do início do período de recolha de dados:

13-04-2010

Data do fim do período de recolha de dados:

02-07-2010

Universo:

Agrupamento Vertical de Escolas de Baitar - Jardim de Infância de Bacêlo - Vandoma

Unidade de observação:

Um grupo de 16 crianças do Jardim de Infância de bacêlo- Vandoma

Método de recolha de dados:

Guião de entrevista e Tabela de Observação

Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:

Não

Inquérito aplicado pela entidade:

Sim

Instrumento de inquirição:

01127_201003302129_Documento1.pdf (PDF - 52,74 KB)

Nota metodológica:

01127_201003302129_Documento2.pdf (PDF - 43,88 KB)

Outros documentos:

Data de registo:

30-03-2010

Versão:

2 (2)

Dados adicionais

Estado:
Aprovado

Avaliação:
Exmo(a), Senhor(a) Dr(a) Marisa Pedrosa Tavares da Silva

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal devendo, no entanto, ter em atenção as observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:
1. Deve salvaguardar-se a identidade das crianças observadas aquando da redacção do relatório resultante da investigação.

Outras observações:
Sem observações.

[Voltar | Versão 1 | Versão 2 |

8. FSSCR – Ollendick

RECEBIDO 06 NOV. 2003

P. R. A.
Ref. Jigis
FELIC

Fear Survey Schedule For Children- Revised (FSSC- R) -Versão de
Estudo
Ollendick (1978)

Tradução de Pedro Dias e Miguel Gonçalves (Universidade do Minho)

Nas próximas páginas vais encontrar um conjunto de afirmações que os rapazes e as raparigas usam para descrever os medos que têm. Lê cada um dos medos com cuidado e põe uma cruz no quadrado à frente das palavras que descrevem o teu medo. Não existem respostas certas nem erradas. Lembra-te, encontra as palavras que melhor descrevem quanto medo tu tens.

Eu tenho medo de...

1.	Responder oralmente à professora	Nenhum	Algum	Muito	
2.	Andar de carro ou autocarro	Nenhum	Algum	Muito	
3.	Ser castigado pela mãe	Nenhum	Algum	Muito	
4.	Lagartos	Nenhum	Algum	Muito	
5.	Parecer disparatado	Nenhum	Algum	Muito	
6.	Fantasmas ou coisas assustadoras	Nenhum	Algum	Muito	
7.	Objectos afiados	Nenhum	Algum	Muito	
8.	Ter de ir ao Hospital	Nenhum	Algum	Muito	
9.	Morte ou pessoas mortas	Nenhum	Algum	Muito	
10.	Perder-me num lugar estranho	Nenhum	Algum	Muito	
11.	Cobras	Nenhum	Algum	Muito	
12.	Falar ao telefone	Nenhum	Algum	Muito	
13.	Montanha-Russa ou outras diversões parecidas	Nenhum	Algum	Muito	

14.	Adoecer na escola	Nenhum	Algum	Muito
15.	Ser mandado ao Director da Escola	Nenhum	Algum	Muito
16.	Andar de comboio	Nenhum	Algum	Muito
17.	Ser deixado em casa com alguém a tomar conta	Nenhum	Algum	Muito
18.	Ursos ou lobos	Nenhum	Algum	Muito
19.	Conhecer alguém pela primeira vez	Nenhum	Algum	Muito
20.	Ataques com Bombas- ser invadido	Nenhum	Algum	Muito
21.	Apanhar uma injeção	Nenhum	Algum	Muito
22.	Ir ao médico	Nenhum	Algum	Muito
23.	Lugares altos, como montanhas	Nenhum	Algum	Muito
24.	Ser gozado	Nenhum	Algum	Muito
25.	Aranhas	Nenhum	Algum	Muito
26.	Um ladrão entrar na nossa casa	Nenhum	Algum	Muito
27.	Andar de avião	Nenhum	Algum	Muito
28.	Ser chamado pela professora	Nenhum	Algum	Muito
29.	Tirar más notas	Nenhum	Algum	Muito
30.	Morcegos ou pássaros	Nenhum	Algum	Muito
31.	Ser criticado pelos meus pais	Nenhum	Algum	Muito
32.	Armas	Nenhum	Algum	Muito
33.	Entrar numa luta	Nenhum	Algum	Muito
34.	Fogo- ficar queimado	Nenhum	Algum	Muito
35.	Cortar-me ou ferir-me	Nenhum	Algum	Muito
36.	Estar no meio de uma multidão	Nenhum	Algum	Muito
37.	Tempestades com trovões	Nenhum	Algum	Muito

38.	Ter que comer comidas que não gosto	Nenhum	Algum	Muito	
39.	Gatos	Nenhum	Algum	Muito	
40.	Reprovar num teste	Nenhum	Algum	Muito	
41.	Ser atropelado por um carro ou camião	Nenhum	Algum	Muito	
42.	Ter que ir para a escola	Nenhum	Algum	Muito	
43.	Entrar em jogos "brutos" durante o intervalo	Nenhum	Algum	Muito	
44.	Os meus pais discutirem	Nenhum	Algum	Muito	
45.	Quartos escuros ou armários	Nenhum	Algum	Muito	
46.	Fazer actuações em público	Nenhum	Algum	Muito	
47.	Formigas ou carochas	Nenhum	Algum	Muito	
48.	Ser criticado por outros	Nenhum	Algum	Muito	
49.	Pessoas com ar "estranho"	Nenhum	Algum	Muito	
50.	Ver sangue	Nenhum	Algum	Muito	
51.	Ir ao médico	Nenhum	Algum	Muito	
52.	Cães estranhos ou com ar de maus	Nenhum	Algum	Muito	
53.	Cemitérios	Nenhum	Algum	Muito	
54.	Receber a cademeta com as notas	Nenhum	Algum	Muito	
55.	Cortar o cabelo	Nenhum	Algum	Muito	
56.	Águas profundas ou o mar	Nenhum	Algum	Muito	
57.	Pesadelos	Nenhum	Algum	Muito	
58.	Cair de locais altos	Nenhum	Algum	Muito	
59.	Apanhar um choque eléctrico	Nenhum	Algum	Muito	
60.	Ir para a cama no escuro	Nenhum	Algum	Muito	
61.	Enjoar no carro	Nenhum	Algum	Muito	

62.	Estar sozinho	Nenhum	Algum	Muito	
63.	Ter que usar roupas diferentes dos outros	Nenhum	Algum	Muito	
64.	Ser castigado pelo meu pai	Nenhum	Algum	Muito	
65.	Ter que ficar na escola depois das aulas	Nenhum	Algum	Muito	
66.	Cometer erros	Nenhum	Algum	Muito	
67.	Filmes de Mistério/ Suspense	Nenhum	Algum	Muito	
68.	Sirenes que tocam alto	Nenhum	Algum	Muito	
69.	Fazer algo de novo	Nenhum	Algum	Muito	
70.	Micróbios ou ficar muito doente	Nenhum	Algum	Muito	
71.	Lugares fechados	Nenhum	Algum	Muito	
72.	Tremores de terra	Nenhum	Algum	Muito	
73.	Drogados/ alcoólicos	Nenhum	Algum	Muito	
74.	Elevadores	Nenhum	Algum	Muito	
75.	Lugares escuros	Nenhum	Algum	Muito	
76.	Não ser capaz de respirar	Nenhum	Algum	Muito	
77.	Ser picado por uma abelha	Nenhum	Algum	Muito	
78.	Minhocas ou caracóis	Nenhum	Algum	Muito	
79.	Ratazanas ou ratos	Nenhum	Algum	Muito	
80.	Fazer um teste	Nenhum	Algum	Muito	

Há outros medos que tenhas e que não tenham sido listados? Sim __ Não __

(se sim) Quais? _____

FSSC-R (Ollendick, 1983)

Questionário de Avaliação de diferentes categorias de medos

Classificação:

Neste questionário, os itens devem ser cotados da seguinte forma:

- Nenhum = 0
 Algum = 1
 Muito = 2

O resultado total obtém-se somando a classificação obtida pela criança nos 80 itens. O resultado de cada um dos 5 factores é obtido somando-se os itens pertencentes a cada uma das escalas.

Grelha de cotação dos 5 factores:

Factor 1: Medo de falhar e da crítica		Factor 2: Medo do perigo, morte e ferimentos		Factor 3: Medo do desconhecido		Factor 4: Medo de animais		Factor 5: Medos relacionados com actos médicos	
Item	Resultado	Item	Resultado	Item	Resultado	Item	Resultado	Item	Resultado
1	_____	3	_____	2	_____	4	_____	8	_____
5	_____	6	_____	12	_____	11	_____	21	_____
14	_____	7	_____	13	_____	18	_____	22	_____
15	_____	9	_____	16	_____	25	_____	50	_____
24	_____	10	_____	17	_____	30	_____	51	_____
28	_____	20	_____	19	_____	47	_____		
29	_____	23	_____	27	_____	52	_____		
31	_____	26	_____	36	_____	77	_____		
38	_____	32	_____	39	_____	78	_____		
40	_____	33	_____	42	_____	79	_____		
44	_____	34	_____	45	_____				
46	_____	35	_____	53	_____				
48	_____	37	_____	55	_____				
54	_____	41	_____	60	_____				
63	_____	43	_____	62	_____				
64	_____	49	_____	65	_____				
66	_____	56	_____	67	_____				
80	_____	57	_____	68	_____				
		58	_____	69	_____				
		59	_____	71	_____				
		61	_____	74	_____				
		70	_____	75	_____				
		72	_____						
		73	_____						
		76	_____						
Total F1	_____	Total F2	_____	Total F3	_____	Total F4	_____	Total F5	_____

Total do FSSC-R (80 itens): _____

Folha de Perfil (STAI-C-2; CDI; CMAS-R; FSSC-R)
 Para crianças e adolescentes (dos 8 aos 17 anos)

Notas T	STAI-C-2		CDI		CMAS-R		FSSC-R		FSSC-R		FSSC-R		FSSC-R		Notas T
	Masc.	Fem.	8-12	13-17	Ausência	Mentira	Masc.	Fem.	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5		
86														86	
87														87	
88														88	
89														89	
90														90	
91														91	
92														92	
93														93	
94														94	
95														95	
96														96	
97														97	
98														98	
99														99	
100														100	
101														101	
102														102	
103														103	
104														104	
105														105	
106														106	
107														107	
108														108	
109														109	
110														110	
111														111	
112														112	
113														113	
114														114	
115														115	
116														116	
117														117	
118														118	
119														119	
120														120	
121														121	
122														122	
123														123	
124														124	
125														125	
126														126	
127														127	
128														128	
129														129	
130														130	
131														131	
132														132	
133														133	
134														134	
135														135	
136														136	
137														137	
138														138	
139														139	
140														140	
141														141	
142														142	
143														143	
144														144	
145														145	
146														146	
147														147	
148														148	
149														149	
150														150	
151														151	
152														152	
153														153	
154														154	
155														155	
156														156	
157														157	
158														158	
159														159	
160														160	
161														161	
162														162	
163														163	
164														164	
165														165	
166														166	
167														167	
168														168	
169														169	
170														170	
171														171	
172														172	
173														173	
174														174	
175														175	
176														176	
177														177	
178														178	
179														179	
180														180	
181														181	
182														182	
183														183	
184														184	
185														185	
186														186	
187														187	
188														188	
189														189	
190														190	
191														191	
192														192	
193														193	
194														194	
195														195	
196														196	
197														197	
198														198	
199														199	
200														200	
201														201	
202														202	
203														203	